



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
JORNALISMO

**ENTRE DIVAS E PENSADORAS: REPRESENTAÇÕES DE
VALESCA POPOZUDA NA MÍDIA DE
CELEBRIDADE**

MATHEUS MORENO QUELHAS

RIO DE JANEIRO

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
JORNALISMO

**ENTRE DIVAS E PENSADORAS: REPRESENTAÇÕES DE
VALESCA POPOZUDA NA MÍDIA DE
CELEBRIDADE**

Monografia submetida à Banca de Graduação
como requisito para obtenção do diploma de
Comunicação Social/ Jornalismo.

MATHEUS MORENO QUELHAS

Orientador: Prof. Dr. Micael Maiolino Herschmann

RIO DE JANEIRO
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia a Monografia **Entre divas e pensadoras: representações de Valesca Popozuda na mídia de celebridade**, elaborada por Matheus Moreno Quelhas.

Monografia examinada:

Rio de Janeiro, no dia/...../.....

Comissão Examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Micael Maiolino Herschmann
Doutor em Comunicação pela Escola de Comunicação - UFRJ
Departamento de Comunicação - UFRJ

Profa. Dra. Marialva Carlos Barbosa
Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense - UFF
Departamento de Comunicação - UFRJ

Profa. Dra. Gabriela Nóra Pacheco Latini
Doutora em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação - UFRJ
Departamento de Comunicação - UFRJ

RIO DE JANEIRO

2015

FICHA CATALOGRÁFICA

QUELHAS, Matheus Moreno

Entre divas e pensadoras: representações de Valesca Popozuda na mídia de celebridade, 2015.

Monografia (Graduação em Comunicação Social/ Jornalismo) –
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação
– ECO.

Orientador: Micael Maiolino Herschmann

QUELHAS, Matheus Moreno. **Entre divas e pensadoras: representações de Valesca Popozuda na mídia de celebridade.** Orientador: Micael Maiolino Herschmann. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO. Monografia em Jornalismo.

RESUMO

O estudo a seguir pretende analisar, pelo viés jornalístico e cultural, as diferentes formas pelas quais Valesca Popozuda foi retratada por um setor da mídia, especializado na cobertura cotidiana dos famosos. O objetivo principal da pesquisa foi investigar como a rápida ascensão da funkeira, trajetória esta que a alçou ao posto de celebridade, influenciou em sua cobertura, desde as expressões frequentemente utilizadas até o foco principal das notícias relacionadas a ela. Para tal, levantou-se todas as matérias que trataram de Valesca Popozuda no site EGO, de junho de 2008, sua primeira aparição no portal, até dezembro de 2014, quando seu primeiro clipe – que obteve enorme sucesso e marcou uma clara transição em sua carreira - completou um ano de lançamento. Para detalhar sua visão acerca da cobertura e clarificar detalhes de sua juventude, a cantora também foi entrevistada.

*Para meus avôs Jesus e Jaime, que me
deixaram tantas lembranças e lições
quanto saudade.*

AGRADECIMENTOS

Tentei, durante a minha vida, demonstrar a gratidão que sempre cultivei em meu coração da forma mais límpida possível, a todos aqueles que fizeram alguma contribuição à pessoa que fui, que sou e que serei. Fugir dos clichês nunca foi meu objetivo, muito menos o meu forte. Nem sempre consegui ambas as coisas, tampouco tenho esta pretensão aqui, mas tentarei com a certeza de que estes abaixo receberão o meu muito obrigado de peito aberto.

Primeiro, a Deus. Sem Ele não existiria nada e tudo que faço, há muito tempo, se pauta por seus ensinamentos através da doutrina espírita e muitas outras, que pregam o amor acima de todas as coisas. Seu reino não é deste mundo, da mesma forma que meus agradecimentos nunca poderão ser mensurados. Aos meus pais Nanã e Oxalá, aos pretos velhos com toda a sua sabedoria, aos caboclos da mata, aos exus, às ciganas e às crianças. Como não poderia deixar de ser, agradeço também a todos aqueles que dedicam suas vidas à prestação de serviços espirituais, que acalentam nossas almas e corpos neste mundo ainda tão distante do que almejamos.

No que tange esta monografia, devo mais do a ninguém ao amor da minha vida, Júlia Sette, que me apoiou como nunca em todos os momentos, e que tem certamente consciência que sem seu carinho e dedicação eu não teria chegado até aqui. Ao meu irmão Leandro Resende, que do Lamas ao Paraíso do Flamengo, me guiou pelos caminhos da pesquisa e demonstrou mais uma vez a pureza e o valor de nossa amizade, coisa antiga de outros planos. Ao meu orientador Micael Herschmann, que aceitou basicamente orientar uma ideia, com pouco tempo para execução, e teve paciência e confiança para que ela tomasse os contornos relevantes que objetivava. Por último, mas não menos importante, minha mãe Marcia, que se fez disponível a todo momento, com seu conhecimento, ternura, e um pouquinho de cobrança, tão característicos.

Por fim, nunca me sentiria verdadeiramente formado se não fosse a ajuda de muitas pessoas, que contribuíram de forma única para eu me tornar a pessoa que sou hoje, isso desde o meu nascimento, passando pelos melhores anos da minha vida, no Colégio Pedro II, no Humaitá, e as minhas experiências no mercado de trabalho. Muito obrigado à toda a minha família; aos meus irmãos Igor, Gustavo, Fernandinho, Tiago, Pedro, Jogador, Mangueira, Paulo, Pedro Paulo, Arouca, Gustavinho, Douglas, Bertoche, Lucas, Souto, Durval, João, Pedro Muxfeldt e Bernardo; minhas tão queridas amigas Karinna, Isabel, Laiz, Camila, Paula, Taís, Joana, Yhasmin, Tainá, Vida, Bruna,

Bruna Motta e Nina; meus chefes, colegas e amigos, Daniel, Clarissa, Vicente, Rogério, Pedro, Bia, Vicente Canedo e Matheus; à família futebol ECO-UFRJ, Arthur, Maurício, Altino, Rapha, Pardal, Biel, Diogo, Chico, Victor, Lucas, Amendola, André, Cambraia e Lacombe. Além destes, acredito que todos que passaram pelo meu caminho influenciaram decisivamente na minha formação e, por isso, obrigado de coração.

Também aos mestres que dedicaram verdadeiramente seu tempo a me passar um pouco do seu conhecimento: Celso, Sônia, Alessandra, Cristiane, Cristina, Marta, Dezemone, Christine, Silvana, Salomon, Isabella, Alexandre, Ieda, Oneto, Nilo, Márcio, Marialva, Gabriela, Renzo e Milton. Menção honrosa ao professor Alvaro Quelhas, pai amado que, longe da sala de aula, me deu lições de bola e de vida.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. FUNK: VIOLÊNCIA E FRAGMENTAÇÃO

2.1. A explosão do funk carioca

2.2. A figura da mulher no funk e as letras ‘escrachadas’

2.3. Valesca: de Popozuda à Diva

3. CULTURA DA CELEBRIDADE E MÍDIA

3.1. A sociedade do espetáculo e o hiperespetáculo

3.2. O Portal Ego como representante do Grupo Globo

4. REPRESENTAÇÕES DE UMA ‘POPOZUDA’ NA MÍDIA DE CELEBRIDADE

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

BIBLIOGRAFIA

1. INTRODUÇÃO

“Como diria uma grande pensadora contemporânea do nosso país, beijinho no ombro para as invejosas”. A frase é da personagem Teresa, interpretada por Fernanda Montenegro na novela “Babilônia”, de autoria de Gilberto Braga, na TV Globo – a pensadora é uma funkeira que extrapolou qualquer barreira social para atualmente ser reconhecida pelo grande público como diva e ativista: Valesca Popozuda. A polêmica já havia sido instaurada no país quando, inicialmente, em questão de prova, um professor de filosofia do Distrito Federal tratou a cantora como “pensadora contemporânea”, título aparentemente inaceitável para artista de gênero raso e vulgar como o funk. Será? No horário nobre da principal emissora do país, a ex-moradora de Acari, criada em Irajá, foi citada sem referências ao seu corpo, somente à sua fala – com exceção é claro, de quando Valesca Santos é chamada pelo nome artístico, adotado por ela mesma sem medo de retaliações e com direito a seguro de cinco milhões de reais pelo bumbum siliconado. Chegando ao auge de sua carreira meteórica, cresce proporcionalmente ao seu sucesso a cobertura em tempo real das revistas e sites de famosos. “E daí?”, provavelmente ela perguntaria diante destes fatos, confiante, como fez em inúmeros episódios controversos. É para dar algumas possíveis respostas à legião de fãs de Valesca e a todos os interessados pela cultura popular e de massa, que este estudo surgiu e pretende abordar as inúmeras facetas da atual Popozuda mais conhecida do Brasil, com foco em suas representações na mídia.

O presente trabalho se propõe a percorrer a trajetória de Valesca Reis Santos, a Valesca Popozuda, sobretudo no meio artístico do funk, estando também atento aos fatos relevantes de sua vida pessoal para seu reconhecimento, em algum momento, como celebridade, no contexto de alta exposição midiática que nos encontramos atualmente. Não é objetivo deste trabalho definir em qual momento isso ocorreu, tampouco mensurar a importância de determinados eventos - pretende-se traçar um retrato da cobertura do site *EGO*, principal veículo de entretenimento do Grupo Globo (um dos maiores conglomerados midiáticos do mundo) no meio *online*, de junho de 2008, quando a cantora aparece pela primeira vez no portal, a dezembro de 2014, ano no qual foi alvo de inúmeras matérias devido ao sucesso de sua primeira música na carreira solo, *Beijinho no ombro*, lançada um ano antes.

Ao longo deste período, Valesca surgiu como vocalista de um polêmico grupo de funk, chamado *Gaiola das Popozudas*; passou a se destacar por suas opiniões fortes,

sempre sinceras, principalmente sobre sexualidade; virou estrela do carnaval carioca ao se tornar rainha de bateria da Unidos de Porto da Pedra; aumentou o tamanho das próteses de silicone dos seios; estampou a capa de uma edição especial da revista *Playboy*, posando sob uma foto do então presidente Lula; trocou as próteses de silicone do bumbum; participou de um *reality show* na TV Record, terminando em quarto lugar; fez campanha contra a homofobia no *Twitter*; foi eleita rainha da Parada Gay de São Paulo; anunciou o lançamento de sua carreira solo; foi ao *Fashion Rio* com *look* de 40 mil reais; mudou seu estilo nos palcos, inspirada em Selena Gomez, Katy Perry e Beyoncé; gravou seu primeiro clipe, orçado em quase meio milhão de reais, num castelo, interagindo com um tigre e uma águia; adotou um visual com cabelo curto e doou as longas madeixas para vítimas de câncer; lançou sua segunda música e clipe da carreira solo, gravado numa oficina mecânica na zona oeste do Rio de Janeiro, com o mesmo orçamento do anterior e participação de 20 dançarinos; e gravou depoimento para documentário sobre o movimento LGBT com a atriz indicada ao Oscar, Ellen Page. A gritante diversidade de tais eventos fez surgir os questionamentos acerca da imagem de Valesca, que não poderia, evidentemente, ser retratada de forma homogênea. Consequentemente, o objetivo é analisar como atuou a mídia de celebridade nesta transição entre uma funkeira que falava principalmente sobre seu corpo e sexualidade, e uma “diva” que luta com ideais feministas (ou *neofeministas*).¹

No primeiro capítulo, traço um panorama histórico do gênero funk, com o qual Valesca é muito ligada e sempre fez questão de enfatizar que não abandonaria, apesar do crescente sucesso. É fundamental entender onde as raízes desta música se fincaram e se fortaleceram, chegando ao início da década de 1990, quando ela virou febre na capital carioca. A partir deste ponto, o funk teve de enfatizar e provar, por diversas vezes, ser mais uma manifestação da cultura popular, sem relação direta com a criminalidade e o que os moralistas chamavam de “vulgaridade”. A adesão dos adolescentes e jovens de classe média aos famosos bailes funk, sucesso no verão do Rio de Janeiro, não evitaram uma pesada campanha difamatória nos principais veículos da época e até mesmo tentativas legais de proibir a realização das festas no estado. Ainda assim o funk prosperou e dele saíram artistas que fizeram enorme sucesso no cenário nacional, como a dupla Claudinho & Buchecha. Contudo, ainda havia muito preconceito

¹ Termo utilizado por Lyra (2006), que faz referências a novas práticas do que se entende como feminismo, relacionado ao empoderamento das mulheres, que não buscam mais “somente” direitos trabalhistas e outros direitos civis, mas também autonomia para se vestirem, falarem e se comportarem como quiserem, rechaçando rótulos e julgamentos.

e muito da cobertura era voltada para os bailes de corredor, nos quais confrontos entre frequentadores eram parte do ritual.

Dentro deste contexto, o crescimento do protagonismo das mulheres no universo dos bailes foi crucial para iniciar uma nova era no funk, envolvendo muita sensualidade e deixando para trás as brigas exaustivamente exibidas em telejornais, disseminando frequentemente um estereótipo do que eram as festas. Para demonstrar o tamanho deste papel das mulheres, destacamos duas personagens maiores do primeiro momento em que o discurso feminino toma conta dos bailes: Deize Tigrone e Tati Quebra Barraco. Através de suas histórias de vida e trajetórias dentro do funk, é possível começar a ter pistas do tipo de feminismo que começou a ser apontado nas suas letras.

Em um segundo momento, a Gaiola das Popozudas, liderada por Valesca, emerge como um dos grupos de destaque do cenário musical funk e se consolida como uma espécie de porta-voz de mulheres de todas as origens que frequentam os seus shows. Quem aponta isso é a própria Popozuda, conforme veremos mais detalhadamente ao longo do capítulo, que viu seu público predominantemente masculino perder força, enquanto as mulheres compareciam cada vez mais às casas de espetáculo e se diziam representadas por ela. Pouco tempo depois que se percebe como celebridade de certa maneira influente, Valesca se lança em carreira solo e passa a colecionar opiniões fortes, muitas delas defendendo os direitos das mulheres e dos homossexuais. De forma análoga, a funkeira foi se tornando, assim como Deize e Tati, símbolo de um discurso bem mais complexo do que suas letras pareciam expor, mas diferente delas, resolveu assumir de forma espontânea o papel de militante. Para se obter mais detalhes de sua visão pessoal sobre a carreira e tudo que conquistou, foi realizada uma entrevista com Valesca Popozuda.

No capítulo seguinte, faz-se necessário um olhar para a sociedade atual, altamente midiaticizada, em que a informação é incessantemente produzida e disseminada de forma cada vez mais veloz. A *Sociedade do Espetáculo*, conceito do francês Guy Debord, cede espaço ao contexto de *Hiperespetáculo*, releitura feita pelo professor Juremir Machado da Silva, basilar para a compreensão do papel da mídia de celebridade nos dias de hoje, seu constante crescimento e sua relação “íntima” com os famosos. O portal EGO, plataforma sobre a qual este estudo se debruçou, aparece como um dos mais importantes deste setor do mercado midiático, sendo o principal canal exclusivamente *online* do Grupo Globo voltado para o entretenimento, focado no cotidiano dos famosos. Cabe ressaltar que ele faz parte de um quadro bem amplo que

não contém somente sites, mas também revistas, seções de jornais, blogs e perfis em redes sociais, que se dedicam diariamente a tal tarefa. Assim, a análise realizada não visa somente traçar um perfil da cobertura do site EGO acerca de Valesca Popozuda, mas, principalmente, identificar traços da cobertura do setor ao qual ele está inserido, que é a mídia de celebridade.

O terceiro capítulo é totalmente dedicado à análise das matérias levantadas ao longo da pesquisa, que correspondem a mais de seis anos de cobertura do site, de junho 2008 (primeira aparição de Valesca) a dezembro de 2014, quando seu primeiro clipe em carreira solo completava um ano ainda como *hit*. Para isso, o mesmo foi dividido em quatro subcapítulos que correspondem às quatro categorias definidas durante a coleta de dados do site: “Cotidiano/Lazer”, “Carreira”, “Corpo/Beleza” e “Opinião”. Essa categorização advém da observação de diferentes enfoques dados pelo EGO em sua vasta cobertura, que totalizou 586 matérias no período analisado. Além disso, baseado no aparato metodológico de Weber (apud OLIVEIRA, 2008) que consiste em estabelecer *tipos ideais*, com o objetivo de analisar de forma mais palpável a realidade estudada, foram identificados quatro “Valescas” dentro desta mesma cobertura diária: a “Valesca celebridade”, a “Valesca cantora (vulgar) de funk”, a “Valesca gostosa” e a “Valesca pensadora”. No curso do capítulo, esses perfis são esmiuçados, visando denotar o jogo de forças entre a figura da celebridade, vendida mercadologicamente pela mídia e impregnada de estigmas, e a Valesca mulher e pensadora, que se coloca e auto afirma em diversas questões e barganha espaço por não ter medo de usar e ter seu corpo usado como espécie de “isca” para suas opiniões polêmicas.

2. FUNK: VIOLÊNCIA E FRAGMENTAÇÃO

Para chegar à figura de Valesca Popozuda, tratar do símbolo que ela se tornou e suas formas de representação na mídia de celebridade, é necessário traçar um breve panorama do gênero musical ao qual ela pertence: o funk carioca. Ela mesma fez questão de afirmar, mesmo após alcançar a fama, que nunca deixará de ser funkeira, rechaçando uma mudança de estilo em termos musicais.² Além disso, contar um pouco de sua história de vida e como o seu caminho e o do funk se cruzaram, é necessário para evidenciar seu protagonismo como mulher e artista dentro deste universo.

Atualmente, o funk é um dos estilos musicais mais difundidos no Brasil. Segundo pesquisa do Ibope Media em 2013, 73% dos cerca de 200 milhões de brasileiros³ ouvem rádio constantemente, e destes, 17% consomem funk – totalizando aproximadamente 24,8 milhões de pessoas.⁴ Mais importante ainda é destacar que, de acordo com a mesma pesquisa, dentre os seus ouvintes, mais de 70% pertence às classes C, D e E – além de quase 60% ter entre 12 e 24 anos (38% de 12 a 19). A proximidade do funk com as camadas juvenis e mais pobres da população brasileira torna seu estudo um retrato da busca por identidade destes, bem como evidencia um país fragmentário e plural, conforme aponta Herschmann (2005).

2.1 A explosão do Funk Carioca

Muito antes, a trajetória do funk no país começou a ser escrita há mais de quatro décadas e remete ao início dos anos 1970, quando os “Bailes da Pesada” começaram a ser organizados na extinta casa de espetáculos Canecão, zona sul do Rio de Janeiro. Dentro de um repertório que incluía pop e rock, os eventos ecoavam principalmente o sucesso internacional de alguns artistas da música soul norte-americana e chegavam a

² YOUTUBE. **Valesca Popozuda – Da Favela para o Mundo (parte 1)**. Canal Valesca Popozuda, 28 de março de 2014. Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=5m_GyEN9Bqc > Acesso em 21 de maio de 2015.

³ G1. **População brasileira ultrapassa marca de 200 milhões, diz IBGE**. Portal de notícias G1, 29 de agosto de 2013. Disponível em <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/08/populacao-brasileira-ultrapassa-marca-de-200-milhoes-diz-ibge.html>> Acesso em 10 de maio de 2015.

⁴ IBOPE MEDIA. **Tribos musicais, do Ibope Media, apresenta os ritmos que dominam o Brasil**. Site do IBOPE, 28 de outubro de 2013. Disponível em <<http://www.ibope.com.br/pt-br/relacionamento/impressa/releases/Paginas/Tribos-Musicas-do-IBOPE-Media-apresenta-os-ritmos-que-dominam-o-Brasil--.aspx>> Acesso em 10 de maio de 2015.

reunir cinco mil pessoas.⁵ Pouco tempo depois, esses bailes migraram para a zona norte da cidade – devido a uma diretriz da casa noturna que passou a priorizar artistas de maior renome da MPB, como Caetano Veloso e Chico Buarque – e passaram a ser realizados em clubes locais. A partir dessa mudança, surge a figura das equipes de som, aliada à necessidade de comprar aparelhagem. Pela primeira vez, apareceram os “paredões” de amplificadores empilhados, que se tornariam, mais tarde, marca registrada dos bailes funk.

Desde então, a popularidade dos eventos que tocavam predominantemente o gênero só cresceu, de modo que a pesquisa etnográfica realizada por Hermano Vianna em 1987⁶ apontava o incrível número de cerca de 600 bailes realizados por final de semana, frequentados por um milhão de pessoas. Na época, com população da cidade na casa dos 5,4 milhões de habitantes⁷, quase 20% dos cariocas já eram mais do que fãs do ritmo, eram frequentadores dos bailes e consequentemente parte do universo⁸ funk.

Dois anos após a pesquisa de campo de Vianna, os funkeiros deram mais uma prova da popularidade crescente do gênero musical. Em 1989, ainda de acordo com Vianna (1988), foram lançados paralelamente os discos “Funk Brasil”, do DJ Marlboro, e “Burguesia”, de Cazuza (que viria a ser o último do cantor, falecido em julho de 1990). Apesar de uma divulgação quase nula por parte da gravadora Polygram, o disco de funk superou o do rockeiro em vários meses do ano e ultrapassou as 100 mil cópias vendidas. A produção – primeira do ritmo carioca – foi um marco, mas o seu sucesso não alavancou um modismo na capital fluminense, sendo praticamente ignorado pelas rádios da cidade. A Rádio Manchete foi uma exceção, pois o próprio DJ Marlboro possuía um programa de funk na emissora, que ocupava o horário nobre do rádio, no

⁵ O pioneirismo da promoção destes bailes foi dos DJs Big Boy e Ademir Lemos, que priorizavam músicas de James Brown, Wilson Pickett e Kool and The Gang (HERSCHMANN, Micael. **O Funk e o Hip-Hop invadem a cena**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005. p. 21).

⁶ VIANNA, Hermano. **Funk e Cultura Popular Carioca**. 1990. Artigo acadêmico. Revista Estudos Históricos, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1990.

⁷ IBGE. **Censo 2010**. Portal do Censo de 2010, hospedado no site do IBGE. Disponível em <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=6&uf=00>> Acesso em 10 de maio de 2015.

⁸ Em seu livro “O Funk e o Hip-Hop Invadem a Cena” (Editora UFRJ, 2005), Micael Herschmann observa nos bailes uma série de elementos visuais, estilísticos e comportamentais que caracterizam os eventos e seus frequentadores, bem como revisita os olhares de Hermano Vianna em “O Mundo Funk Carioca” (Editora Jorge Zahar, 1997). É este conjunto de características que aqui eu chamo de universo funk.

final da tarde.⁹ Essa falta de divulgação na grande mídia, segundo o autor, se dá por fatores socioeconômicos relacionados ao funk local, que era ligado ao subúrbio do Rio de Janeiro e não se conectava ao rock, gênero preferido de uma clientela mais abastada, da zona sul, público-alvo das casas noturnas. Isso impediu que o “hip-hop carioca” desfrutasse do prestígio que o hip-hop norte-americano possuía em metrópoles como Londres e Nova York durante toda a década.¹⁰

Já consolidado principalmente no Rio de Janeiro, a primeira grande explosão nacional do funk, em termos midiáticos, iria começar no início dos anos 90, especificamente no verão do final do ano de 1992. Naqueles meses, a cidade conviveu com um “fenômeno” que não era propriamente novo, mas devido à cobertura dada pela imprensa, causaria um clima de “histeria” na população, segundo Herschmann (2005). Em pouco tempo, as hordas de jovens negros das periferias e das favelas da zona sul que invadiram as praias de Leme, Copacabana, Ipanema e Leblon foram ligadas aos frequentadores dos bailes funk no subúrbio da cidade. Assim, o gênero “nasce” para as classes médias e altas da população carioca e outras regiões do país atrelado à violência e à clandestinidade, quase como instrumento do caos.

Apesar dessa leitura não ter sido feita à época, os arrastões inauguram, segundo o autor, um novo momento de discussão no Brasil, que remete ao lugar do pobre no debate político e intelectual do país, justamente pela dimensão que o funk ganha através dos noticiários. Atrelado a estes questionamentos, está o papel que o ritmo ocupa junto aos jovens, principalmente para entender a forma pela qual eles lutarão para se tornarem sujeitos de uma sociedade partida entre zona norte e zona sul, morro e asfalto, ricos e pobres, entre outras dualidades. Margulis (1996) chama a atenção para o seguinte direcionamento da juventude:

Os jovens manifestam, com mais intensidade e variedade que outras gerações, as mudanças culturais. É no plano da cultura, antes que no plano da política ou da economia, que se evidenciam as novas formas em que essa juventude se assume. Sensíveis às novas tecnologias e ao

⁹ O programa de DJ Marlboro na rádio pode ser considerado uma rara exceção para a época. Ele ocupava a faixa de horário mais nobre, de 17 às 19 horas, que corresponde à saída do trabalho da maioria da população e antecede a interrupção da programação própria para veiculação de *A Hora do Brasil*, noticiário obrigatório em todo o território brasileiro. Todas as outras rádios dedicavam este espaço para tocar as mais pedidas de sua programação ou sucessos internacionais. (VIANNA, 1990, p. 249).

¹⁰ Para embasar essa afirmação, o faz ainda uma comparação entre hip-hop carioca (funk) e o house. Surgido em Chicago (EUA), o segundo é uma variação do hip-hop norte-americano e também virou moda nas boates da Europa, sendo rapidamente aceito e disseminado pelas emissoras de rádio e incluído em novelas de grande audiência da TV Globo, mesmo reunindo vários elementos, como a batida eletrônica, que eram alvos de críticos do funk no Brasil (VIANNA, 1990, p.248).

predomínio da imagem, os jovens encontram aí um ambiente propício para capturar e expressar a variedade cultural do nosso tempo, direcionando – mais no nível dos signos do que de ações diretas sobre o mundo – seu apetite por identidade. (MARGULIS, 1996, p. 10)

Paralelamente a uma campanha de difamação impulsionada pelos grandes meios de comunicação, ao longo da década de 1990 o gênero caiu nas graças da classe média da cidade e foi alçado a uma condição de modismo num segundo momento, após os arrastões, primeira explosão midiática do funk. Na prática, isso significa ditar certos códigos sociais, como modos de se vestir, de falar e de se comportar. Contudo, segundo Herschmann (2005), isso não imputou ao funk papel “hegemônico” na cultura nacional, mas sim uma condição ambígua - periférica e central simultaneamente. Isso foi resultado de sua forte associação na mídia com gangues e a criminalidade carioca, aliada, por outro lado, a um crescente interesse sobre sua produção cultural. O funk desenvolveu uma roupagem que foi ganhando cada vez mais adeptos e espaço na mídia: o *funk melody*. Herschmann classifica o subgênero como “caminho para o sucesso”, pois expressava estes traços identitários de forma bem-humorada, descontraída e romântica, se colocando alheio aos estigmas que o funk de uma forma geral carregava. Um bom exemplo é a dupla Claudinho & Buchecha, que em 1999 lançou seu quarto disco¹¹, que reunia músicas consagradas e foi gravado ao vivo no Canecão, além de participar de vários programas de televisão na segunda metade da década.¹²¹³ Alguns de seus grandes sucessos eram o *Rap do Salgueiro*, *Nosso Sonho* e *Xereta*:

Rap do Salgueiro

*Eu sou pobre, pobre, pobre, pobre de marré
Mas sou rico, rico, rico, rico de mulher*
(Claudinho & Buchecha, 1996)

Nosso Sonho

*Nosso sonho não vai terminar
Desse jeito que você faz
E depois que o baile acabar
Vamos nos encontrar logo mais*
(Claudinho & Buchecha, 1996)

¹¹ DICIONARIO CRAVO ALBIN. **Perfil da dupla Claudinho & Buchecha no Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira**,. 2006. Disponível em <<http://www.dicionariompb.com.br/claudio-e-bucheche>> Acesso em 12 de maio de 2015.

¹² YOUTUBE. **Claudinho e Buchecha no Programa do Faustão (1998)**. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=12cyQG71DWo>> Acesso em 21 de maio de 2015.

¹³ YOUTUBE. **Claudinho e Buchecha cantando ‘Xereta’ no Planeta Xuxa em 1999**. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=GSZ-oG7JWc0>> Acesso em 21 de maio de 2015.

Xereta

*Vou fazer você dançar, sua xereta
Vou fazer você zoar, esse planeta
Vou fazer você molhar a camiseta
(Claudinho & Buchecha, 1998)*

Essas inserções na grande mídia são consideradas “frestas” pelo autor, onde a multiplicidade de discursos contida no trabalho dos artistas da periferia recebe espaço, mas ao mesmo tempo precisa – e em razão disso recebe o espaço – se encaixar nas regras de noticiabilidade e atitude dos grandes veículos.

Apesar do sucesso, o funk foi alvo de duas Comissões Parlamentares de Inquérito (CPI) na década de 1990: a primeira, em 1995, estabelecida na esfera municipal, através da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, tinha o objetivo de investigar a ligação do funk com o tráfico de drogas na capital carioca. A comissão não obteve êxito e o resultado acabou sendo, de certa forma, positivo para o gênero. Um projeto do vereador Antônio Pitanga se converteu na Lei Municipal 2.518/96, que mesmo tendo caráter normatizador, pois estabelecia regras para a realização dos bailes, reconhecia o funk como “manifestação cultural de caráter popular”, além de atribuir ao poder executivo municipal a responsabilidade pela garantia das festas.¹⁴ Menos de três anos depois, em novembro de 1999, criava-se a segunda CPI envolvendo o gênero, realizada desta vez na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ).¹⁵ Suas conclusões não deixam dúvidas quanto ao que era considerado o funk na época, pelo menos na visão dos legisladores: questão de segurança pública, longe da esfera cultural. Podemos comprovar isso analisando apenas o artigo terceiro, dentre os oito da lei 3.410/00, de 29 de maio de 2000, decorrente da realização da CPI, onde fica estabelecido que só será permitida a realização de bailes funk em todo o território do estado com a presença de policiais militares, do início ao fim do evento.¹⁶ A lei também permite que os policiais interditem o local do evento caso julguem estar ocorrendo atos de violência, erotismo ou pornografia. Cabe destacar que o vice-presidente da CPI estadual era o deputado José Guilherme Godinho, também conhecido como Sivuca, que na época era delegado de polícia licenciado, autor do projeto de lei 1075, do mesmo

¹⁴ JUSBRASIL. **Lei nº 2.518/96 de 2 de dezembro de 1996**. Disponível em <http://cm-rio-de-janeiro.jusbrasil.com.br/legislacao/270064/lei-2518-96?ref=topic_feed> Acesso em 21 de maio de 2015.

¹⁵ ALERJ. **Comissões Parlamentares de Inquérito encerradas de 1999 a 2002**. Disponível em <http://www.alerj.rj.gov.br/cpi_enc.htm> Acesso em 21 de maio de 2015.

¹⁶ Idem.

ano, que propunha como resolução a total proibição da realização de bailes funk no estado do Rio de Janeiro.¹⁷

Como vimos, o funk é fecundado na zona sul, cresce nas áreas mais pobres – subúrbio da capital e favelas –, explode nacionalmente através de sua suposta ligação com a violência, mas ao mesmo tempo cresce em popularidade e vê suas músicas românticas e bem-humoradas estourarem nas paradas de sucesso. Essa trajetória sinuosa é explicada por Paul Gilroy (apud LYRA, 2006, p. 176) – segundo ele, de nada adianta conhecer as origens históricas do funk para analisar suas consequências contemporâneas.

O ambiente dos bailes funks no fim da década de 1990, segundo Herschmann (2005), era nitidamente masculino, onde a presença feminina era fundamental para a descontração do baile, criando um clima de sedução que se articulava com o de competição. O autor tratava das frequentadoras das festas nos clubes da zona norte e oeste, e nas favelas do Rio de Janeiro, que ficavam de fora dos confrontos das “galeras” rivais, nos bailes de corredor.¹⁸ No ano de 1995, o autor descreve muito claramente o papel secundário exercido pelas mulheres entre os frequentadores, apesar de afirmar que a divisão de ações entre homens e mulheres variava de acordo com o tipo de baile.¹⁹

Ao tentar focalizar a mulher dentro deste universo, o que considero fundamental para compreender o objeto desta monografia – Valesca Popozuda e suas representações – percebe-se que é quase impossível fazê-lo sem esbarrar em várias questões concomitantes, como classe e gênero. Já observamos, durante este capítulo, como o funk, entendido como prática cultural, se deslocou e criou raízes nas classes economicamente menos favorecidas da sociedade carioca. Sobre a questão de gênero, cabe ressaltar uma das abordagens apontada por Scott (1989), que inclui “gênero” como expressão que rejeita explicitamente justificativas biológicas, tratando essencialmente de relações sociais. A autora explica que se refere às origens exclusivamente sociais de

¹⁷ MARTINS, 2006. p. 91.

¹⁸ Uma tradição dos bailes funk desta época era o confronto entre grupos de jovens durante os eventos, dividindo o espaço em dois lados e formando um “corredor” no centro. A prática não se resumia a violência desenfreada, mas envolvia a conquista do respeito dentro do universo funk e nas localidades as quais as “galeras” pertenciam. Durante os bailes em que eram permitidos, os embates eram controlados por seguranças locais e, além das regras objetivas, uma espécie de “conduta esportiva” a ser seguida pelos seus participantes.

¹⁹ Herschmann diferencia dois tipos de baile: o baile de comunidade, o que geralmente era realizado em favelas e suas regras e segurança interna eram ditadas por forças locais, incluindo as organizações criminosas; e o baile de briga, normalmente realizados em clubes particulares, uma espécie de território neutro onde as galeras defendiam a honra da sua comunidade nos embates.

das identidades subjetivas de homens e mulheres. No caso deste trabalho, vamos usar essa designação para entender melhor o papel das mulheres no universo funk.

2.2. A figura da mulher no funk e as letras ‘escrachadas’

Dentro das galeras, as poucas mulheres que faziam parte dos grupos obtinham sua posição hierárquica e basicamente eram consideradas membros de acordo com parentesco ou grau de relacionamento amoroso com algum membro do sexo masculino, sendo frequentemente chamadas de “gata do fulano” ou “mulher do ciclano”. Durante as festas, muitas vezes as mulheres dos “combatentes” seguravam as camisas deles à espera do fim do confronto ou de um encontro no fim do baile, num sinal de que estavam acompanhadas por integrantes de uma determinada galera.

Apesar de coadjuvantes neste tipo de evento, com o crescimento do funk foram surgindo mulheres que não apenas ganharam destaque como artistas, mas mudaram os rumos do gênero e influenciaram toda uma geração de funkeiros – Valesca Popozuda é uma dessas pioneiras, conforme veremos mais à frente.

Corroborando as observações *in loco* de Herschmann, Medeiros (2006) admite que como qualquer manifestação cultural inserida em uma sociedade machista, o funk deixou por muito tempo as mulheres em segundo plano. Compreende-se praticamente mais de 20 anos, desde seu surgimento na década de 1970, em que o funk teve protagonistas homens. Mais do que ter seus principais intérpretes, uma de suas grandes práticas – o confronto de “galeras” nos “bailes de corredor” – era reservado somente aos homens. Entretanto, seria justamente a vontade de se manter longe dos “bailes de briga” que impulsionaria a primeira cantora da “virada feminista do funk”, conforme denomina Medeiros. Trata-se de Deize Maria Gonçalves, que mais tarde seria conhecida como Deize Tigrone.

Frequentadora do Baile do Coroadó, na Cidade de Deus, favela localizada em Jacarepaguá, zona oeste do Rio de Janeiro, Deize, a mais velha de nove irmãos, trabalhava como empregada doméstica em São Conrado, bairro de elite entre Leblon e Barra da Tijuca. Nas horas vagas, escrevia rimas em seu caderno e um dia resolveu subir ao palco do baile que sempre comparecia para mostrar uma letra de sua autoria, inspirada na minissérie Hilda Furacão, exibida pela TV Globo no fim de 1998.

Não somos Hilda Furacão, mas seu macho vamos comer

*Esse é o Bonde do Fervo lá na Praça do Apê
Se tu tem disposição, demorou de encarar
Tem que saber que é o fervo, a chapa vai esquentar.*
(Deize Tigrona, 1999)

Segundo o DJ Duda, responsável pela organização do Baile do Coroadado, conta no documentário “*Sou feia mas tô na moda*”, de Denise Garcia, no fim da década de 1990 o funk estava decadente, completamente direcionado para os bailes lado A contra lado B – outra denominação dos bailes de briga. Percebendo esta tendência, ele resolveu ir na direção contrária e estimular outros tipos de atividade no baile da Cidade de Deus, também pela proximidade do baile concorrente que já tinha um público consolidado: o Country Clube, na Praça Seca, também em Jacarepaguá, recebia um dos mais famosos bailes de corredor, o Baile do Country. Foi com essa ideia que ele anunciou, em um dos eventos, que produziria quem levasse uma letra ao palco – e Deize foi escolhida com *Hilda Furacão*.

Ela se juntou a 15 outras meninas da região conhecida como “os apartamentos” da Cidade de Deus e formou então o Bonde do Fervo. Pouco tempo depois, segundo Medeiros (2006), surgiria o Bonde das Bad Girls, da localidade chamada de “as casinhas”, dentro da mesma favela, que também subia ao palco e se apresentava no baile, competindo através de rimas criativas com o Bonde do Fervo - nascia ali a primeira rivalidade entre bondes da história do funk carioca. Vale ressaltar que “bondes”, no início da década de 90, correspondiam à união de duas ou mais “galeras”.²⁰ Contudo, com o surgimento dos dois grupos de meninas da Cidade de Deus, a expressão “bonde” passa a designar conjunto de dança e/ou conjunto musical.

Com todo o aparato midiático criticando a violência nos bailes de briga, que perdiam força, a fama dos duelos no palco do Coroadado foi crescendo e estimulando o surgimento de outros bondes, principalmente dentro da Cidade de Deus, como o Bonde do Tigrão (na época Bonde dos Putão), Bonde do Vinho e Bonde dos Carrascos. Paralelamente, com o sucesso das meninas que formavam a principal rivalidade local, outras mulheres demonstraram estarem mais confortáveis com o papel de protagonistas. Formou-se o Bonde das Putanas, em resposta direta ao Bonde dos Putão. Suas integrantes pediram uma letra para Deize, que concedeu a elas o que viria a ser, mais tarde, um dos maiores sucessos do funk na voz de outra mulher importantíssima neste processo: a música *Eu esculacho (Não adianta, de qualquer forma eu esculacho / Fama*

²⁰ HERSCHMANN, 2005. p. 288.

de putana, só porque como seu macho)²¹, que explodiu na voz de Tati Quebra-Barraco. Outra composição de Tigrone que fez muito sucesso mostra da forma mais explícita possível como as funkeiras reivindicariam a autonomia sobre seu próprio corpo neste primeiro momento: a música *A porra da buceta é minha*.

*Eu vou te dar um papo,
Vê se para de gracinha.
Eu dou pra quem quiser,
Que a porra da buceta é minha*

*É minha, é minha
A porra da buceta é minha
É minha, é minha
A porra da*

*Se liga no papo,
No papo que eu mando:
Só porque não dei pra tu
Você quer ficar me explamando
Agora, meu amigo,
Vai tocar uma punhetinha,
Porque eu dou pra quem quiser,
Que a porra da buceta é minha!
(Deize Tigrone)*²²

Se Deize Tigrone foi a semente do funk que floresceu dentro da Cidade de Deus e influenciou vários outros artistas, Tatiana dos Santos Lourenço, nome verdadeiro de Tati Quebra-Barraco, foi uma das pioneiras da comunidade em outras localidades, inclusive no Baile do Country, considerado “de briga”. Ex-merendeira de colégio, Tati cursou até a 4ª série do ensino fundamental e, assim como Deize, encontrou na música a forma de expressão mais autêntica de sua busca por diversão, sem maiores preocupações. A cineasta Denise Garcia, autora do documentário “*Sou feia mas tô na moda*”²³, relata o pensamento de funkeiras como Deize e Tati, com as quais conviveu para a produção do filme.

²¹ Quando passou a cantar a música, Tati Quebra-Barraco alterou a parte da letra que fazia referência ao nome do bonde, assim, “putana” virou “putona” (QUEBRA-BARRACO, Tati. **Fama de putona**. Disponível em <<http://letras.mus.br/tati-quebra-barraco/495074/>> Acesso em 18 de junho de 2015).

²² Letra da música *A Buceta é minha*, de Deize Tigrone. Disponível em <<http://letras.mus.br/deize-tigrone/1322298/>> Acesso em 1 de julho de 2015.

²³ UOL CINEMA. **Documentário “Sou Feia Mas Tô Na Moda” mapeia funk carioca**. Portal de notícias UOL, 15 de dezembro de 2005. Disponível em <<http://cinema.uol.com.br/ultnot/2005/12/15/ult26u20447.jhtm>> Acesso em 22 de maio de 2015.

As pessoas cobram letras obviamente políticas. Particularmente, eu acho extremamente político uma mulher dizer ‘a porra da buceta é minha’. Muito mais do que dizer ‘no meu barraco cai água dentro’. Convivo com elas há três anos e sabe o que elas me dizem? ‘A gente passa a semana inteira com água caindo dentro da nossa casa, tu acha que no final de semana nós vamos cantar sobre isso? Quem vai dançar? Ninguém vai dançar! Se o gringo quer ouvir isso, não é da gente que ele vai ouvir. Porque a gente não quer ouvir isso, a gente quer se divertir’. O problema é que a diversão é uma coisa extremamente revolucionária. Isso aí chateia. (MEDEIROS, 2006, p. 84)

Enquanto Deize seguiu trabalhando como empregada doméstica mesmo fazendo sucesso nos bailes do Coroadó, nos finais de semana, Tati aproveitou o momento propício para se consolidar como principal cantora de funk da cidade. Em 1999 ela foi descoberta por Rômulo e Verônica Costa, casal de empresários donos da equipe de som Furacão 2000, que a convidaram para gravar sua primeira música de grande sucesso: Barraco I. Nos anos seguintes, ela participaria de eventos renomados, como o Tim Festival²⁴, em 2003, como convidada no show do DJ Marlboro; a São Paulo Fashion Week²⁵ em 2004, convidada pela grife Cavaleira; e o Ladyfest²⁶ em Stuttgart, na Alemanha, no mesmo ano.

Com o fortalecimento do Coroadó, atraindo cada vez mais público, as letras recheadas de palavrões e tratando abertamente de sexo e outros tabus também ganharam ecos fora da Cidade de Deus. Ainda de acordo com Medeiros (2006), Vanessinha Pikachu, da Vila Cruzeiro, e Serginho & Lacraia, do Jacaré, foram alguns destes novos talentos. Mas o principal deles com esse discurso “neofeminista” foi o grupo de Acari chamado Gaiola das Popozudas, formado por três dançarinas e a vocalista Valesca Popozuda (na época *Waleska*).

O primeiro sucesso do grupo foi uma resposta ao MC Serginho, que havia feito sucesso com a música “Vai Serginho”. Foi então que o grupo formado por mulheres lançou a “Vai Mamada”, de conteúdo totalmente explícito, assumindo o protagonismo em relação ao que era falado na versão do cantor, conforme veremos abaixo.

24 Originalmente Free Jazz Festival, o evento que surgiu em 1985 reúne grandes nomes do jazz e outros gêneros alternativos. Site oficial do Brasil Jazz Fest. Disponível em <<http://www.braziljazzfest.com.br/wpjazz/>> Acesso em maio de 2015.

25 Principal semana de moda do hemisfério Sul que em 2016 completa 40 anos. Site oficial da São Paulo Fashion Week. Disponível em <http://ffw.com.br/spfw/verao-2016-rtw/>> Acesso em maio de 2015.

26 Festival feminista global de música e arte baseado em eventos locais, sem fins lucrativos, que inclui também debates e é organizado por voluntários de forma independente desde 2000. Site oficial do Ladyfest Atlanta. Disponível em <<https://ladyfestatlanta.wordpress.com/mission>> Acesso em maio de 2015.

Vai Serginho

*Eu vou beijar
você na boca
Vou morder o seu
queixinho
Vai Serginho
Vai Serginho*

*Eu vou lambar a
sua orelha
Vou morder seu
pescocinho
Vai Serginho
Vai Serginho*

*Eu vou descer
mais um
pouquinho
Eu vou morder o
seu peitinho
Vai Serginho
Vai Serginho*

*Eu vou lambar
sua barriga
Te fazer muito
carinho
Mas o que eu
quero mesmo
É morder seu
grelinho*

*Abre as pernas,
faz beicinho
Vou morder o seu
grelinho
Vai Serginho
Vai Serginho*

*Abre a boca
Não se espanta
Eu vou gozar na
sua garganta
Não Serginho
Não Serginho*

Vai Mamada

*Eu vou chupar
sua piroca
E vou tomar
várias linguadas
Vai mamada
Vai mamada*

*Eu vou tocar uma
siririca
Eu gozar na sua
cara
Vai mamada
Vai mamada*

*Eu vou dar minha
buceta bem
devagarinho
Mas o que eu
quero mesmo é
piroca no cuzinho*

*Abre as pernas
Não se espanta
Vem gozar na
minha garganta
Vai potranca
Vai potranca*

*Eu vou chupar
sua piroca
E vou tomar
várias linguadas
Vai mamada
Vai mamada*

*Eu vou tocar uma
siririca
E vou gozar na
sua cara
Vai mamada
Vai mamada*

*Eu vou dar o meu
cuzinho
Eu vou dar minha
xoxota
Mas o que eu
quero mesmo
É chupar sua
piroca*

A segunda música lançada pela Gaiola das Popozudas que fez sucesso foi “Ô Darcy” (*Esse cara é um chifrudo tá querendo se exhibir/ ô Darci, ô Darci/ A mulher dele sai com outro e ele não tá nem aí*), que ridicularizava o desconhecimento de um homem sobre a infidelidade de sua mulher; a terceira, “Vem Cristiano” (*Vem Cristiano/ Ajoelha e faz biquinho/ Me beija, me abraça e me trate com carinho/ Se você é casado, eu quero que se dane*), também tratava da questão do adultério. As músicas acabaram em um CD do DJ norte-americano Diplo, lançado em 2005²⁷, e refletiam um direcionamento do grupo para as mulheres “infieis” frequentadoras dos bailes. O empresário do grupo, Pardal, que também era marido de Valesca, acreditava que a maioria do público feminino que frequentava os bailes e do universo funk em geral, cerca de 80%, tinha envolvimento em relacionamentos como “amantes”, ou seja, relacionadas à infidelidade conjugal de seus parceiros, ainda segundo Medeiros. Sendo assim, as letras da Gaiola das Popozudas não faziam nenhum tipo de julgamento de valor acerca do assunto, pelo contrário, chegavam a exaltar a mulher que se divertia sem a preocupação com o homem, já que ela própria era solteira, mais uma faceta desse protagonismo feminino, presente nas letras do grupo.

Outro sucesso foi a música “Otário pra bancar” (*Os homens querem amantes, escute o que eu vou falar/As mulheres do baile querem um otário pra bancar*), já em 2006. Naquele mesmo ano, a anã Amélia foi adicionada ao trio de dançarinas que acompanhava Valesca, tornando o grupo ainda mais irreverente. Em 2008, o grupo emplacaria a música “Late que eu tô passando”, da personagem Rakelli, interpretada pela atriz Ísis Valverde, na novela das sete da Rede Globo, *Beleza Pura*. Com o imenso sucesso²⁸ da manicure na trama de Andréa Maltarolli, a Gaiola também emplacou a música “Agora eu sou solteira” no CD *Pancadão do Caldeirão*, do programa Caldeirão do Huck, também da Rede Globo. Ambas as composições colocam a mulher como sujeito, e na primeira o homem ainda aparece como “cachorro”, animal domesticado, submisso. Nessa época já começou a ser mais frequente a existência de duas versões nas

²⁷O disco foi o *FabricLive.24*, do DJ Diplo, lançado em outubro de 2005. Ele esteve no Brasil naquele ano com a rapper britânica M.I.A, que fez muitos elogios ao funk carioca e se apresentou no palco do TIM Festival, com participação de Deize Tigrona (TERRA. **Para MIA, funk carioca vai dominar o mundo.** Portal Terra, 31 de agosto de 2005. Disponível em <<http://musica.terra.com.br/interna/0,,OI649726-EI1267,00-Para+MIA+funk+carioca+vai+dominar+o+mundo.html>> Acesso em 20 de maio de 2015).

²⁸Após a novela, que terminou em setembro, Isis Valverde foi eleita a revelação do ano, em prêmio da Revista Istoé Gente. Portal Terra, seção da Revista Istoé Gente. Disponível em <<http://www.terra.com.br/istoegente/edicoes/484/artigo118676-2.htm>> Acesso em 19 de maio de 2015.

músicas da Gaiola das Popozudas, uma com os tradicionais palavrões e falando explicitamente de sexo, a outra mais comedida.

Como se pode notar, a Gaiola das Popozudas não abandona o estilo escrachado e seguiu colocando a mulher no papel de protagonista de suas músicas e, mesmo assim, ganha cada vez mais espaço na mídia. Essa postura reforçou ainda mais o papel do grupo como neofeminista, pelos discursos parecidos com os de Deize Tigrona e Tati Quebra-Barraco. Segundo Lyra (2006):

As mulheres de hoje em dia querem até mais que as gerações anteriores. Querem a liberdade de serem objetos e sujeitos sexuais. Abraçam de forma mais completa suas contradições pessoais e políticas, abrem espaço para a inclusão de ideologias mais abrangentes, reconhecendo diferenças de raça, classe e orientações sexuais, reclamando os seus próprios direitos como mulheres sexuais e sexuadas” (LYRA, 2006, p. 190)

Lyra (apud MEDEIROS, 2006) também explica sobre estes novos anseios das mulheres, vocalizados pelas moradoras de favelas e periferias. A pesquisadora enxerga que, como consequência de sua necessidade, o direito de trabalhar e participar do sustento da casa sempre existiu e nunca foi uma demanda. Ou seja, essas lutas não constituem uma pauta prioritária para as mulheres deste segmento. Mais do que isso, sua realidade social levou suas reivindicações e questionamentos de ordem moral e sexual à frente de outros da ordem de igualdade de gêneros em outros sentidos, como os manifestados pela classe média da segunda onda feminista.

Além de externar esse discurso através de seu conjunto musical, Valesca passou a assumir posturas ainda mais questionadoras, principalmente relacionadas à causa gay, conforme veremos mais à frente. Aos poucos, Valesca se afasta do estereótipo da funkeira que vende seu trabalho somente através do corpo curvilíneo e se assume como militante dos movimentos pelos direitos da mulher (especialmente os direitos relacionados à liberdade) e dos gays.

2.3 Valesca: de Popozuda à Diva

Em entrevista concedida por e-mail²⁹, a cantora admitiu que teve uma infância bastante conturbada. Sua mãe, Regina, trabalhava como doméstica e ela ajudava no trabalho para complementar a renda da família. Por esse motivo, ela não chegou a cursar

²⁹ Entrevista concedida ao autor. Rio de Janeiro, 2015.

o Ensino Médio. Da parte da mãe, Valesca tinha três irmãos e por parte de pai, outros 15, contudo, só convivia com a família materna. Em entrevista ao programa “De Frente com Gabi”, em 2012, a funkeira contou que saiu de casa aos 14 anos, por divergências com o padrasto, e passou a morar na casa da família do namorado na época.³⁰ Antes de se dedicar ao funk, função que passou a exercer de forma definitiva em 2000, quando fundou a Gaiola das Popozudas e tinha 22 anos, Valesca trabalhou em uma borracharia e também como garçoneiro e frentista. Ela chegou a alimentar o sonho de ser atriz, pois atuou inúmeras vezes como figurante em novelas da TV Globo, mas por conta da gravidez de seu filho Pablo, aos 20 anos, voltou a trabalhar em postos de gasolina, porque segundo ela era o trabalho mais rentável ao qual tinha acesso.

Não foi à toa o surgimento da Gaiola no ano 2000, já que estavam em alta as músicas de Deize Tigrona e Tati Quebra-Barraco, com seu estilo escrachado, que inauguravam na época um novo momento do gênero. Apesar de ainda ser dançarina na época da ascensão de Deize e Tati, Valesca as considera uma referência não só para ela, mas para muitos outros artistas do funk. Tratando especificamente da presença feminina neste cenário musical, Popozuda destaca que foram elas que abriram as portas de um “mundo fechado” para as mulheres. Três anos após abandonar esta última ocupação e liderar o conjunto musical, Valesca passou por mais uma mudança em sua carreira: deixou de ser apenas a principal dançarina para ser a vocalista do grupo. Em sua primeira apresentação, chegou a ser atingida por latas³¹, mas foi convencida pelo empresário Pardal a seguir carreira. Foi neste momento que percebeu de forma mais clara que o protagonismo das mulheres em suas letras estavam encontrando reciprocidade no público, conforme relata em entrevista.³²

Quando comecei a cantar, achava que as mulheres iriam me reprovar, então comecei a ficar na frente do palco e as meninas vindo me elogiar e dizendo que eu estava as representando, foi aí que me dei conta do meu papel no mundo delas. (POPOZUDA, 2015)

O crescente sucesso do grupo rendeu frutos para a vocalista. Em julho de 2011, Valesca iniciou uma participação no *reality show A Fazenda*, da TV Record. De um

³⁰ Entrevista ao programa “De Frente com Gabi”: depoimento. [5 de fevereiro de 2012]. SBT. Entrevista concedida a Marília Gabriela. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=dDb4QbxEG3A>> Acesso em 9 de junho de 2015.

³¹ UOL. **Valesca Popozuda lança carreira solo e diz: ‘Bunda foi importante, mas não sou só isso’**. Portal UOL Entretenimento, 27 de março de 2013. Disponível em <<http://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2013/03/27/se-meu-bumbum-ficar-com-celulite-vou-continuar-tendo-sucesso-porque-canto-diz-valessa-popozuda.htm>>

³² Entrevista concedida ao autor. Rio de Janeiro, 2015.

total de 17 participantes, ela terminou na quarta colocação e esteve muito perto de lutar pelo prêmio de dois milhões de reais disputado entre as três concorrentes que restam ao final do programa.³³

No ano seguinte, seu destaque individual dentro da Gaiola das Popozudas, um dos principais representantes do neofeminismo no funk, levou Valesca a deixar o conjunto do qual era vocalista e iniciar carreira solo, concretizada em 2013.³⁴ No início de 2012, antes de oficializar sua saída, que ocorreu no fim daquele ano, ela já apontava um predomínio de mulheres entre admiradores de suas músicas e frequentadores de shows, bem como o sentimento que sua figura despertava no público feminino.

Hoje eu diria que meu público é 70% feminino. Mulheres que gostariam de, como elas falam, ter a coragem de dizer ‘eu sou isso mesmo’, ‘eu faço, pronto e acabou’. Muitas falam ‘eu me identifiquei com sua música, me identifiquei com você. Eu queria tanto ter coragem e você me deu essa coragem’. ” (POPOZUDA, 2012)³⁵

Alguns meses depois, Valesca reforçou o discurso de emancipação da mulher em uma outra entrevista, desta vez ao Portal EGO. Nela, a cantora revelou que, no início, uma eventual conotação política de suas músicas passava despercebida, mas que foram de fato as próprias mulheres, que abriram seus olhos.

Quando comecei a cantar, não tinha muita noção de quem iria atingir. Só comecei a entender que minha música poderia ser usada como um discurso quando as próprias mulheres chegavam para mim e diziam que o que eu cantava dava força para elas fazerem o que queriam e que eu falava muitas coisas que elas tinham vontade de falar. Tenho uma música em que falo ‘Agora sou solteira e ninguém vai me segurar’. É isso! Ninguém tem que mandar em ninguém, cuidar da vida de ninguém” (POPOZUDA, 2012)³⁶

Bem antes de lançar sua primeira música na carreira solo, ficou claro que haveria uma mudança em seu estilo. O estilista que já criava seus figurinos afirmou que os novos modelos seriam inspirados nas cantoras *pop* norte-americanas Selena Gomez e

³³ IG. **A Fazenda 4: Valesca Popozuda é eliminada com 46% dos votos.** Portal IG, seção Gente, 10 de outubro de 2011. Disponível em <<http://gente.ig.com.br/afazenda/a-fazenda-4-valesca-popozuda-e-eliminada-com-46-dos-votos/n1597264976082.html>> Acesso em 19 de junho de 2015.

³⁴ EGO. **Na carreira solo, Popozuda terá figurino inspirado em Selena Gomez.** Portal de notícias EGO, 29 de dezembro de 2012. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2012/12/na-carreira-solo-popozuda-tera-figurino-inspirado-em-selena-gomez.html>> Acesso em 19 maio de 2015.

³⁵ Entrevista ao programa “De Frente com Gabi”: depoimento. [5 de fevereiro de 2012]. SBT. Entrevista concedida a Marília Gabriela. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=dDb4QbxEG3A>> Acesso em 9 de junho de 2015.

³⁶ EGO. **Valesca posa nua em clima de protesto e diz não ao preconceito:** depoimento. [22 de junho de 2012]. Rio de Janeiro: *Portal EGO*. Entrevista concedida a Eliane Campos.

Katy Perry.³⁷ Além das novas roupas, mais “glamorosas”, era a intenção de Valesca ampliar também os cenários e o palco das apresentações.³⁸ Apesar de todas as mudanças, a cantora, que afirmou que a ideia foi de seu empresário, devido ao fortalecimento do seu nome independente do grupo³⁹, fez questão de reforçar que nunca deixaria de ser funkeira.⁴⁰

O ano de 2012 também consagraria Valesca como militante de destaque da causa das lésbicas, gays, bissexuais e transexuais (L.G.B.T.), dentro do meio artístico. O movimento foi motivado por uma briga que ocorreu em show da Gaiola das Popozudas voltado a este público, em Vila Velha (ES)⁴¹, no fim de 2011. Em entrevista concedida a Marília Gabriela⁴² no ano seguinte, ela revelou que o motivo da confusão havia sido preconceito e afirmou que “as pessoas têm que respeitar cada um, se a pessoa quer ser gay ou quer ser sapatão, problema”. Cerca de duas semanas depois do evento, ela tomava sua primeira iniciativa pró-luta LGBT, ao lançar uma campanha contra a homofobia no *Twitter*.⁴³ A partir deste episódio, Valesca foi madrinha da Parada Gay de São Paulo⁴⁴ em junho de 2012 e lançou uma música especialmente dirigida ao público homossexual⁴⁵, participando também do evento em São Gonçalo, cidade vizinha de Niterói (RJ).⁴⁶ Além disso, também distribuiu camisetas contra o preconceito⁴⁷ e posou

³⁷ EGO. **Na carreira solo, Popozuda terá figurino inspirado em Selena Gomez**. Portal de notícias EGO, 29 de dezembro de 2012. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2012/12/na-carreira-solo-popozuda-tera-figurino-inspirado-em-selena-gomez.html>> Acesso em 19 maio de 2015.

³⁸ UOL. **Valesca Popozuda lança carreira solo e diz: ‘Bunda foi importante, mas não sou só isso’**. Portal UOL, 27 de março de 2013. Disponível em <<http://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2013/03/27/se-meu-bumbum-ficar-com-celulite-vou-continuar-tendo-sucesso-porque-canto-diz-valessa-popozuda.htm>> Acesso em 19 de maio de 2015.

³⁹ Idem

⁴⁰ Idem

⁴¹ EGO. **Valesca Popozuda sobre briga em boate: ‘Fiquei desesperada!’**. Portal de notícias EGO, 12 de dezembro de 2011. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2011/12/valesca-popozuda-sobre-briga-em-boate-fiquei-desesperada.html>> Acesso em 15 de junho de 2015.

⁴² Entrevista ao programa “De Frente com Gabi”: depoimento. [5 de fevereiro de 2012]. SBT. Entrevista concedida a Marília Gabriela. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=dDb4QbxEG3A>> Acesso em 9 de junho de 2015.

⁴³ UOL. **Valesca Popozuda lança campanha contra homofobia e vira *trending topic***. Portal Vírgula, 28 de dezembro de 2011. Disponível em <<http://virgula.uol.com.br/famosos/rede-social/valesca-popozuda-lanca-campanha-contr-homofobia-e-vira-trending-topic/>> Acesso em 15 de junho de 2015.

⁴⁴ PORTAL EGO. **Valesca vai de Chevette à Parada Gay**. Portal de notícias EGO, 10 de junho de 2012. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2012/06/carro-de-valessa-quebra-e-ela-vai-de-chevetinho-parada-gay.html>> Acesso em 21 de maio de 2015.

⁴⁵ Idem.

⁴⁶ PORTAL EGO. **Valesca é madrinha de Parada Gay**. Portal de notícias EGO, 18 de setembro de 2012. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2012/09/valesca-popozuda-e-madrinha-de-parada-gay.html>> Acesso em 21 de maio de 2015.

⁴⁷ PORTAL EGO. **Valesca dará camisetas contra o preconceito na Parada Gay**. Portal de notícias EGO, 6 de junho de 2012. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2012/06/valesca-popozuda-dara-camisetas-contr-preconceito-na-parada-gay.html>> Acesso em 21 de maio de 2015.

para ensaio sensual defendendo os direitos da mulher e dos gays, afirmando que suas letras têm função política.⁴⁸ Ainda em 2012, a cantora criou uma campanha para escolher uma dançarina transexual para participar dos shows da Gaiola das Popozudas – em cerca de um mês recebeu mais de três mil fotos de candidatas.⁴⁹ Em 2013, a Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro falou sobre o enredo “fama” e Valesca foi retratada por uma ala gay no desfile.⁵⁰ Em 2014, já em carreira solo, Valesca foi a principal atração do camarote gay *Candybox*, na Marquês de Sapucaí.⁵¹

Ainda no mês de julho de 2013, foi lançado o seu primeiro trabalho solo, a música “*Beijinho no Ombro*”, com o mesmo estilo de antes, de forte protagonismo da mulher (*Desejo a todas inimigas vida longa/ Pra que elas vejam cada dia mais nossa vitória/ Bateu de frente é só tiro, porrada e bomba/ Aqui dois papos não se cria e não faz história*). Como Valesca estava constantemente na mídia e a música era bastante aguardada, foi tocada pelas principais rádios que cediam algum espaço ao gênero, mas ganhou todos os cantos do Brasil no lançamento do clipe de alta produção, em 27 de dezembro do mesmo ano, no canal oficial da cantora no *YouTube*. Com um custo de 470 mil reais⁵², em menos de um mês o vídeo obteve mais de duas milhões de visualizações⁵³, e em maio de 2015 conta com mais de 48 milhões.⁵⁴ O sucesso foi muito grande e no carnaval daquele ano, Valesca fez participações especiais em shows de Cláudia Leitte, Ivete Sangalo e Bell Marques em Salvador (Bahia)⁵⁵, além de desfilar

⁴⁸ PORTAL EGO. **Valesca Popozuda posa nua em clima de protesto e diz não ao preconceito**. Portal de Notícias EGO, 22 de junho de 2012. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2012/06/valesca-popozuda-posa-nua-em-clima-de-protesto-e-diz-nao-ao-preconceito.html>> Acesso em 21 de maio de 2015.

⁴⁹ PORTAL EGO. **Valesca Popozuda já recebeu mais de 3 mil fotos de transexuais**. Portal de notícias EGO, 5 de junho de 2012. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2012/06/valesca-popozuda-ja-recebeu-mais-de-3-mil-fotos-de-transexuais.html>> Acesso em 21 de maio de 2015.

⁵⁰ PORTAL EGO. **Ala gay do Salgueiro homenageia Valesca Popozuda**. Portal de notícias EGO, 10 de fevereiro de 2013. Disponível em <<http://ego.globo.com/carnaval/2013/noticia/2013/02/ala-gay-do-salgueiro-homenageia-valesca-popozuda.html>> Acesso em 21 de maio de 2015.

⁵¹ O DIA. **Valesca Popozuda é rainha de camarote gay na Sapucaí**. Blog LGBT, site do jornal O Dia, 28 de fevereiro de 2014. Disponível em <<http://blogs.odia.globo.com.br/lgbt/2014/02/28/valesca-popozuda-e-rainha-de-camarote-gay-na-sapucaia/>> Acesso em 21 de maio de 2015.

⁵² GSHOW. **Valesca revela que clipe de ‘Beijinho no Ombro’ custou R\$ 470 mil: ‘Valeu a pena’**. Portal GShow, 11 de novembro de 2014. Disponível em <<http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatima-bernardes/por-tras-das-cameras/noticia/2014/01/valesca-revela-que-clipe-de-beijinho-no-ombro-custou-r-470-mil-valeu-a-pena.html>> Acesso em 20 de maio de 2015.

⁵³ Idem.

⁵⁴ YOUTUBE. **Valesca Popozuda – Beijinho no Ombro (clipe oficial)**. Canal Valesca Popozuda no Youtube, 27 de dezembro de 2013. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=73sbW7gjBeo>> Acesso em 21 de maio de 2015.

⁵⁵ Participações exibidas no webdocumentário “Valesca Popozuda – Da Favela para o Mundo (parte 2)”. Canal Valesca Popozuda, 23 de abril de 2014. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=A4xIU9D4Z4U>> Acesso em 20 de maio de 2015.

pelo segundo ano consecutivo como destaque na Acadêmicos do Salgueiro, tradicional escola de samba carioca.

Apesar de toda a repercussão positiva pelo clipe de sua música, Valesca se viu envolvida em uma polêmica sobre o formato de seu bumbum⁵⁶, pelo segundo ano seguido. Contudo, ela rebateu as críticas admitindo que tinha celulite e não era perfeita, “como qualquer mulher”.⁵⁷ Ainda em fevereiro, ela fez uma turnê pela Europa, que incluiu shows na Suíça, Itália, França, Bélgica, Holanda e Inglaterra.⁵⁸ Além dos shows, Valesca viveu uma rotina de visita a lojas de grife⁵⁹ e pontos turísticos internacionais⁶⁰, sendo reconhecida por fãs em todos os lugares por onde passou, seja nos shows ou nas ruas.⁶¹

Pouco tempo depois, em março de 2013, a funkeira virou notícia no mundo acadêmico, quando foi escolhida patronesse de uma turma do curso de Estudos de Mídias da Universidade Federal Fluminense (UFF), que se formou no final de 2012 e colocou grau naquele mês de dezembro.⁶² Na semana seguinte, uma das formadas, Mariana Gomes, de 24 anos, foi aprovada em segundo lugar no processo seletivo de mestrado da mesma Universidade, com projeto intitulado “My pussy é poder – A representação feminina através do funk no Rio de Janeiro: Identidade, feminismo e indústria cultural”, que discute, dentre outras coisas, a presença da ideologia feminista nas letras de Valesca Popozuda.⁶³ Apesar da mestranda questionar a afirmação de que a

⁵⁶ EGO. **Valesca Popozuda repete bumbum bizarro em desfile na Sapucaí.** Portal EGO, 10 de fevereiro de 2013. Disponível em <<http://ego.globo.com/carnaval/2013/noticia/2013/02/valesca-popozuda-repete-bumbum-bizarro-em-desfile-na-sapuca.html>> Acesso em 20 de maio de 2015.

⁵⁷ EGO. **Após foto polêmica no carnaval, Valesca malha o popozão.** Portal EGO, 10 de março de 2012. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2012/03/apos-foto-polemica-no-carnaval-valesca-malha-o-popozao.html>> Acesso em 15 de junho de 2015.

⁵⁸ EGO. **Valesca Popozuda chega em carrão para último show na Bélgica.** Portal EGO, 21 de fevereiro de 2013. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2013/02/valesca-popozuda-chega-em-carrao-para-ultimo-show-na-belgica.html>> Acesso em 20 de maio de 2015.

⁵⁹ EGO. **Durante turnê na Europa, Valesca Popozuda faz compras em grife.** Portal EGO, 26 de fevereiro de 2013. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2013/02/durante-turne-na-europa-valesca-popozuda-faz-compras-em-grife.html>> Acesso em 20 de maio de 2015.

⁶⁰ EGO. **Na França, Valesca Popozuda visita Moulin Rouge.** Portal EGO, 20 de fevereiro de 2013. Disponível em <<http://ego.globo.com/viagem/noticia/2013/02/na-franca-valesca-popozuda-visita-moulin-rouge.html>> Acesso em 20 de maio de 2015.

⁶¹ EGO. **Valesca Popozuda posa em Paris e é reconhecida nas ruas.** Portal EGO, 19 de fevereiro de 2015. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2013/02/valesca-popozuda-invade-paris.html>> Acesso em 20 de maio de 2015.

⁶² G1. **Valesca Popozuda é escolhida como patronesse em formatura da UFF.** Portal de notícias G1, 10 de abril de 2013. Disponível em <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/04/valesca-popozuda-escolhida-como-patronesse-em-formatura-da-uff.html>> Acesso em 20 de maio de 2015.

⁶³ G1. **Aluna passa em 2º lugar em mestrado com projeto sobre Valesca Popozuda.** Portal G1, 18 de abril de 2013. Disponível em <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/04/aluna-passa-em-1-lugar-em-mestrado-com-projeto-sobre-valesca-popozuda.html>> Acesso em 20 de maio de 2015.

cantora era feminista⁶⁴, Valesca se mostrou muito feliz pela aprovação do projeto.⁶⁵ Na mesma semana dos dois eventos relacionados à Universidade, a ex-vocalista do Gaiola das Popozudas compareceu ao segundo principal evento de moda do país, o Fashion Rio, convidada por uma grife que desfilaria sua coleção no evento e utilizando um conjunto de roupas e acessórios que, segundo ela mesma, somava um total de 40 mil reais.⁶⁶

Em março de 2014, Valesca lançou seu documentário *Valesca Popozuda – Da Favela para o Mundo* de forma independente, em seu canal no *YouTube* – dividido em quatro partes, a produção, que enfatiza as conquistas atuais da cantora, como viagens, shows e outros compromissos profissionais, conta com mais de 800 mil visualizações em maio de 2015.⁶⁷ Logo depois, ela assinou seu primeiro contrato com uma gravadora, a *Universal Music*. Em outubro do mesmo ano, foi lançado o segundo *single* da carreira solo de Valesca, chamado *Eu Sou a Diva que Você Quer Copiar (O meu brilho você quer/ Meu perfume você quer/ Mas você não leva jeito/ Pra ter sucesso, amor, tem que fazer direito)*. No mês seguinte, foi divulgado o clipe, mais uma vez com produção de alto nível (em maio de 2015 conta com 6 milhões de 300 mil visualizações)⁶⁸. Nesta época, a carreira de Valesca deixou de ser gerida apenas pelo seu empresário Pardal e passou também a ser responsabilidade da K2L, empresa que alavancou as carreiras de Naldo e Anitta.⁶⁹ Em entrevista recente, Kamilla Fialho, sócia e fundadora da produtora, contou que a funkeira procurou a K2L por não estar certa de que rumo tomar após o sucesso *Beijinho no Ombro*, e conforme o lançamento da música seguinte mostrou, a decisão conjunta foi a de dar continuidade a uma Valesca “cada vez mais glamourosa”⁷⁰. Neste meio tempo, no mês de abril, a cantora foi alvo de inúmeras matérias na imprensa brasileira ao ser chamada de “pensadora contemporânea” em uma

⁶⁴ Idem

⁶⁵ EGO. **Popozuda se emociona ao ver tese sobre ela em segundo lugar na UFF**. Portal EGO, 18 de abril de 2013. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2013/04/popozuda-se-emociona-ao-ver-tese-sobre-ela-em-primeiro-lugar-na-uff.html>> Acesso em 20 de maio de 2015.

⁶⁶ EGO. **Em fase mais ‘chique’, Valesca vai ao Fashion Rio com look de R\$ 40 mil**. Portal EGO, 16 de abril de 2013. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2013/04/valesca-popozuda-prestigia-fashion-rio-trazendo-minha-bolsa-para-passeia.html>> Acesso em 20 de maio de 2015.

⁶⁷ YOUTUBE. Canal Valesca Popozuda. 2015. Disponível em <<https://www.youtube.com/user/ValescaPopozudaReal/videos>> Acesso em 21 de maio de 2015.

⁶⁸ Idem.

⁶⁹ O GLOBO. **Empresária se especializa em transformar artistas do funk, como Anitta e Naldo, em astros**. Site do jornal O Globo, 19 de abril de 2015. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/rio/bairros/empresaria-se-especializa-em-transformar-artistas-do-funk-como-anitta-naldo-em-astros-2-15898736>> Acesso em 7 de junho de 2015.

⁷⁰ Idem.

prova de Filosofia de uma escola em Brasília (DF).⁷¹ Antes do fim de 2014, Valesca ainda adotou visual com cabelo curto e declarou que doaria o aplique para vítimas de câncer.⁷² Em 2015, gravou com a atriz canadense Ellen Page, lésbica assumida, uma entrevista para um documentário sobre a comunidade L.G.B.T.⁷³ A ex-Gaiola das Popozudas também fez participação especial em show de Dulce María, atriz e cantora mexicana que vendeu mais de 20 milhões de discos com o grupo RBD.⁷⁴ No mês de março, Valesca recebeu mais duas importantes homenagens: o prêmio “Triângulo Rosa”, iniciativa do movimento gay baiano que existe há 24 anos, por “se tornar uma ativista em favor da cidadania L.G.B.T.”⁷⁵, no horário nobre da TV Globo, durante a novela *Babilônia*, a funkeira foi citada por Fernanda Montenegro, primeira atriz latino-americana a ser indicada ao Oscar⁷⁶ e única vencedora brasileira do Emmy⁷⁷, que disse: “Como diria aquela grande pensadora contemporânea, beijinho no ombro pras invejosas”⁷⁸.

Toda essa trajetória, alavancada pelos relatos da mídia e o sucesso de público, alçaram Valesca ao posto de celebridade. Nas redes sociais, ela conta com 367 mil curtidas em seu perfil oficial no *Facebook*⁷⁹, 889 mil seguidores no *Twitter*⁸⁰, 1 milhão e

⁷¹ FOLHA DE S. PAULO. **Em prova, professor faz provocação e chama Valesca Popozuda de ‘grande pensadora’.** Site do jornal Folha de S. Paulo, 8 de abril de 2014. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/04/1437508-em-prova-professor-faz-provocacao-e-chama-valesca-popozuda-de-grande-pensadora.shtml>> Acesso em 21 de maio de 2015.

⁷² EGO. **Valesca Popozuda muda o visual e doa megahair a vítimas de câncer.** Portal de notícias EGO, 26 de agosto de 2014. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2014/08/valesca-popozuda-da-adeus-aos-fios-longos-e-muda-o-visual.html>> Acesso em 21 de maio de 2015.

⁷³ EGO. **Valesca Popozuda grava com Ellen Page no Rio.** Portal de notícias EGO, 21 de fevereiro de 2015. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2015/02/valesca-popozuda-grava-com-ellen-page-no-rio.html>> Acesso em 21 de maio de 2015.

⁷⁴ ALL MUSIC. **Biografia de Dulce María.** Site All Music. Disponível em <<http://www.allmusic.com/artist/dulce-maria-mn0000126311/biography>> Acesso em 22 de maio de 2015.

⁷⁵ EGO. **José Mayer, Giovanna Antonelli e mais famosos ganham ‘Oscar gay’ baiano.** Portal de notícias EGO, 4 de março de 2015. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2015/03/jose-mayer-gio-antonelli-e-outros-famosos-ganham-oscar-gay-baiano.html>> Acesso em 17 de junho de 2015.

⁷⁶ TERRA. **Fernanda Montenegro: uma diva entre estrelas.** Portal Terra. Disponível em <http://www.terra.com.br/cinema/festivais/oscar_fernanda2.htm> Acesso em 21 de maio de 2015.

⁷⁷ O Emmy é considerado o Oscar da televisão mundial. Fernanda Montenegro foi premiada em 2013, por sua atuação no seriado “Doce de Mãe”, da TV Globo. (G1. Disponível em <<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2013/11/fernanda-montenegro-leva-emmy-e-agradece-diretores-de-doce-de-mae.html>> Acesso em 21 de maio de 2015.)

⁷⁸ EGO. **Valesca Popozuda agradece homenagem em Babilônia: ‘Honra’.** Portal de notícias EGO, 31 de março de 2015. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2015/03/valesca-popozuda-agradece-homenagem-na-novela-das-nove.html>> Acesso em 22 de maio de 2015.

⁷⁹ Perfil oficial de Valesca Popozuda no *Facebook*. Disponível em <<https://www.facebook.com/pages/Valesca-Popozuda-Real/293341817377806>> Acesso em 10 de junho de 2015.

⁸⁰ Perfil oficial de Valesca Popozuda no *Twitter*. Disponível em <<https://twitter.com/valescaoficial>> Acesso em 10 de junho de 2015.

100 mil seguidores no *Instagram*⁸¹ e 164 mil inscritos em seu canal no *YouTube*.⁸² Esse papel traz uma série de consequências que estão relacionadas à sociedade e sua cultura, e algumas características de Valesca a ligam com um tipo de celebridade mais recente, inserido num contexto de alta exposição midiática. Adentraremos, a seguir, este universo com o objetivo de entender melhor, posteriormente, como a imagem da funkeira se constrói e modifica nesta mídia.

⁸¹ Perfil oficial de Valesca Popozuda no *Instagram*. Disponível em <<https://instagram.com/valescapopozudaoficial>> Acesso em 10 de junho de 2015.

⁸² Canal oficial de Valesca Popozuda no *Youtube*. Disponível em <<https://www.youtube.com/user/ValescaPopozudaReal>> Acesso em 10 de junho de 2015.

3. CULTURA DA CELEBRIDADE E MÍDIA

Por que estar na mídia, nos dias atuais, é tão importante para todos os profissionais – especialmente artistas - envolvidos com entretenimento? Ribeiro (2003) destaca o papel da História na sociedade, abordando especialmente os critérios que transformam um acontecimento em “fato histórico”. À primeira vista pode parecer simples, uma questão de “relevância” que envolve relações inúmeras com outros eventos e a importância dos mesmos para o conjunto da sociedade. Contudo, o ponto nodal deste processo é a ação do “historiador”, aqui entendido não como o profissional graduado em História, necessariamente, mas aquele que seleciona e relaciona tais eventos, operando e construindo sentidos de forma necessariamente arbitrária, pois é a única forma possível de fazê-lo, como atividade humana que é. Esta construção da história é fundamental para entender a importância da visibilidade supracitada, buscada pelos artistas.

Ainda de acordo com a autora, a História foi meramente uma espécie de estudo da genealogia, totalmente ligada ao poder vigente, até o início do século XIX. Mas somente por volta da década de 1930 cortou esses laços de forma mais definitiva e, sob influência do Marxismo e da Escola dos *Annales*, procurou práticas mais autônomas. Esse papel central na construção da memória oficial, contudo, durou pouco, já que começou a perder força bem antes, com a introdução das novas tecnologias de comunicação no seio das sociedades industriais, ou seja, a partir daquele mesmo início do século XIX. Assim, atualmente, a mídia é o principal lugar de memória das sociedades contemporâneas, moldando e definindo de forma crescente os chamados fatos históricos. As consequências deste protagonismo foram discutidas por alguns autores, conforme veremos a seguir, com o objetivo de construir o cenário no qual as representações de Valesca Popozuda estão inseridas.

3.1 A sociedade do espetáculo e o hiperespetáculo

Uma sociedade refém de representações efêmeras, de uma visão cristalizada do mundo, e com indivíduos passivos, contemplando a ordem presente, foi teorizada por Guy Debord em 1967, no livro “A Sociedade do Espetáculo”. A obra foi uma das mais importantes publicadas no contexto que antecedeu a greve geral de 1968, na França, período histórico quando milhões de estudantes universitários e trabalhadores, em maio

daquele ano, protestaram contra a violência do governo e por melhores condições na Educação e de trabalho nas fábricas.⁸³

O autor, como um dos principais líderes do setor de esquerda “Internacional Situacionista”, concebeu a sociedade da época abordando a forma pela qual o modelo propagado principalmente pelos Estados Unidos, após a Primeira Guerra Mundial, era difundido na indústria cultural – mídia em geral, principalmente a televisão, e na propaganda. Segundo Debord (2003), o espetáculo não é somente parte da sociedade, mas ele se funde com a mesma e se torna seu instrumento de unificação. O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas um tipo de relação social entre as pessoas, veiculado por imagens. Com o tempo, ele se tornou origem da própria realidade, enquanto o mundo real é invadido pela contemplação das imagens, sendo esta dualidade o sustentáculo da sociedade. Sua única mensagem é a de que o é bom aparece.⁸⁴

Uma figura apontada por Debord como crucial neste grande aparato espetacular é a “vedete”. A sociedade do espetáculo é a forma do poder político e econômico vigente expandir sua hegemonia nos tecidos sociais dos locais menos desenvolvidos, pois adentra de forma mais veloz do que o próprio dinheiro estas regiões, representando(-se) de forma espetacular uma imagem triunfal e cristalizada. Assim, essa “vedete” é a “especialização do viver aparente”, pois existe para ser modelo de estilos de vida com os quais os indivíduos explorados se identificam e sonham alcançar. Elas são um resultado inalcançável do trabalho social: dinheiro, férias (tempo ocioso) e consumo.⁸⁵ O autor conceitua ainda a “vedete absoluta”, que é a concentração de todos os elementos benéficos da ordem socioeconômica vigente, e o grande modelo com o qual todos devem se identificar. É a imagem heroica do não-consumo, do próprio bem, que justifica justamente a lógica da exploração capitalista.⁸⁶

Para Silva (2007), a era do espetáculo terminou, e um destes sintomas mais latentes é o fim da contemplação de uma “vedete” idealizada, enquanto que atualmente as celebridades são tão mais adoradas quanto menos se diferenciam de seus fãs. De acordo com o conceito de *hiperespetáculo* construído pelo autor, a mídia não nos diz sobre o que falar, mas em torno do que falar. Não há uma determinada notícia, imagem,

⁸³ FOLHA. **Entenda o Maio de 68 francês**. Site do jornal Folha de S. Paulo, 30 de abril de 2008. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2008/04/396741-entenda-o-maio-de-68-frances.shtml>> Acesso em 16 de junho de 2015.

⁸⁴ DEBORD, 2003, p. 14-16.

⁸⁵ Idem. p. 13-38.

⁸⁶ Idem. p. 39-52.

personalidade ou assunto que é priorizado, mas é a própria mídia que é a prioridade. O que se encaixa dentro de sua “tela”, que é tanto a tela da televisão quanto a do celular, está posicionado numa esteira infinita sem finalidade.

Por intermédio desta leitura, é possível identificar em Valesca Popozuda uma série de requisitos que foram necessários para que ela se tornasse visível e frequente na mídia de celebridade, seja em sites ou em outras plataformas. Sua vida de trabalho antes de alcançar o sucesso, a infância no bairro do Irajá, zona norte do Rio de Janeiro, e posteriormente em Acari (zona oeste), bem como seu discurso direcionado para as classes populares – este totalmente relacionado às raízes do funk, conforme já vimos no capítulo anterior – podem explicar sua aceitação no universo das celebridades. Neste sentido, Valesca se destaca em inúmeros momentos ao longo da carreira. No final de 2008, no auge da popularidade do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva⁸⁷, a cantora teve um breve encontro com ele durante visita às obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) no Complexo do Alemão e divulgou que tinha como objetivo conseguir o reconhecimento do funk como cultura – e também compôs uma música para tal.⁸⁸ Esta postura não ficou restrita a uma parte de sua carreira, e Valesca, dois anos depois, defendeu em um programa de televisão o uso de palavras e expressões chulas nas suas músicas, afirmando ser apenas o retrato do cotidiano das pessoas.⁸⁹

Silva (2007) ainda faz um contraponto entre o herói contemplado na tela da televisão e do cinema em época anterior ao *hiperespetáculo* e o atual protagonismo do indivíduo que se vê no Big Brother Brasil (reality show), através de um “clone” – ou seja, uma pessoa comum, com inúmeros pontos em comum com ele. Pode-se traçar um paralelo desta mudança com as observações feitas por Herschmann e Medeiros (2003) acerca da emergência da dimensão biográfica na mídia, com a pulverização generalizada de informações e relatos de ordem pessoal. Para eles, a leitura desta prática

⁸⁷ Pesquisas divulgadas por CNT/Sensus e CNI/Ibope divulgadas na época apontaram a marca histórica de 84% de aprovação ao presidente. (ESTADÃO. **Popularidade de Lula bate novos recordes**. Site do jornal Estadão, 15 de dezembro de 2008. Disponível em <<http://www.estadao.com.br/infograficos/popularidade-de-lula-bate-novos-records,politica,321613>> Acesso em 10 de junho de 2015.

⁸⁸ EGO. **Valesca Popozuda escreve música para Lula e quer leva-lo ao baile funk**. Portal de notícias EGO, 10 de dezembro de 2008. Disponível em <<http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL917956-9798,00-VALESKA+POPOZUDA+ESCREVE+MUSICA+PARA+LULA+E+QUER+LEVALO+AO+BAILE+FUNK.html>> Acesso em 10 de junho de 2015.

⁸⁹ EGO. **Valesca Popozuda defende letras estilo ‘proibidão’ em programa de TV**. Portal de notícias EGO, 20 de outubro de 2010. Disponível em <<http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL1625324-9798,00-VALESKA+POPOZUDA+DEFENDE+LETRAS+ESTILO+PROIBIDAO+EM+PROGRAMA+DE+TV.html>> Acesso em 10 de junho de 2015.

como um puro “voyeurismo” está ligada ao acompanhamento e em determinados momentos à exaltação dos acontecimentos na vida de personagens ou histórias condenadas pela “norma culta”, representada pelas classes economicamente mais favorecidas. Por outro lado, o crescente sucesso do consumo de material biográfico, objeto primordial dos veículos que se dedicam às celebridades, está relacionado com a busca de sentido para trajetórias de vida, valores e modelos de comportamento. Sendo assim, o universo teatralizado no qual o cotidiano se tornou espetáculo não é necessariamente negativo. Herschmann e Medeiros não eliminam o viés do escapismo através da mídia, numa hipótese em que os indivíduos usassem estas narrativas sobretudo para lidar com suas dificuldades cotidianas, mas também levantam a possibilidade de um referenciamento simbólico, que permitiria a eles construir um “chão mais firme para suas vidas freneticamente transformadas”.

Segundo Pereira (2003), vivemos uma era de alta exposição, que se caracteriza pelo envolvimento de inúmeros fatores e já se diferencia completamente das antigas maneiras de se buscar a fama, agregando um engajamento muito mais visceral de todos os envolvidos.

Mais do que uma “civilização da imagem”, a expressão que melhor define o universo em que, me parece, estamos vivendo hoje é uma “era da visibilidade”, ou melhor, de uma “alta visibilidade”. Ver e exhibir constituem, atualmente, aspectos vitais do ambiente cultural em que estamos profundamente imersos. Se, antes, “ver e ser visto” era uma estratégia recomendada àqueles que, na busca de uma fama fácil e rápida, circulavam pelos corredores e salões nos quais se exibiam potenciais colunáveis, hoje, a intensa “visibilidade” para a qual chamo a atenção refere-se a uma complexa engenharia social que passa, entre outras coisas, pela estrutura da mídia, pelas estratégias do *marketing*, pelas mãos de diversos especialistas e, finalmente, pela sensibilização de todos os atores sociais de modo vigoroso e apaixonado. Esse processo de produção de uma *visibilização* intensa e constante parece nos fascinar irresistivelmente.” (PEREIRA, 2003, p. 45)

Ainda segundo Pereira, a intimidade alheia nos é mostrada incessantemente, mas ao mesmo tempo de forma que achemos natural. Por trás disso existe uma “retórica do espetáculo” que eleva fatos naturais e cotidianos à condição de extraordinários diariamente. Conforme já vimos no início deste capítulo, é a esteira do *hiperespetáculo*, que segue em frente sem uma linha de chegada ou mesmo uma finalidade, puramente estampando novas faces e acontecimentos dia após dia. Valesca não fugiu à regra e sempre buscou estar o máximo possível exposta na mídia, de forma sempre positiva,

como por ocasião de sua turnê na Europa, já destacada no capítulo anterior, mas sem escapar de situações constrangedoras de sua vida pessoal expostas pela mesma mídia. Em entrevista concedida a este autor, ela demonstrou não se importar com eventuais posturas sensacionalistas de portais de celebridade.

Eu sempre soube que, ao entrar no mundo dos "sites", estava sujeita a todos os tipos de comentários, então comecei a assimilar o que era maldoso e o que era real. Quando eu lia algo que não era verdade eu me incomodava, depois com o tempo comecei a ver que não adiantava me estressar com isso.⁹⁰

A mídia, com destaque para a televisão e para a internet, se destaca nos dias atuais como espaço de entretenimento capaz de impactar outros campos comunicacionais e estilos de vida, aponta Pereira (2003). Isso acontece pelas diversas estratégias de marketing e pela natureza contemporânea dos processos de construção identitária, onde podemos traçar um paralelo com o pensamento de Herschmann e Pereira já citado, que liga o acompanhamento das narrativas biográficas pelo público a processos de atribuição de sentido e construção de laços sociais. Dentro destes meios e do contexto de alta visibilidade, que leva a linguagem da mídia a ocupar todos os setores da sociedade, a cultura contemporânea do corpo tem papel central na geração de novas imagens: a transformação de qualquer personagem em estrela é apoiada na exibição do corpo. A dimensão erótica é a marca principal do espetáculo cotidiano dos corpos, que assumem, cada vez mais, diferentes formas e desenhos, através de tatuagens, *piercings*, cirurgias, dietas, entre outras infinitas combinações.

É possível afirmar que Valesca conseguiu unir essas duas “facetas” do espetáculo dos corpos. Primeiro, na dimensão do erótico, ela assume o sobrenome artístico “Popozuda”, que deixou de ser apenas apêndice do nome do grupo do qual era vocalista (Gaiola das Popozudas) para ser parte definitiva de sua carreira, e o faz justamente em momento de total exposição do seu corpo, sensualizado e erotizado, quando se tornou rainha de bateria do Grêmio Recreativo Escola de Samba Porto da Pedra, postou que assumiu em novembro de 2008.⁹¹ Assim, ela se assume oficialmente como portadora de um “bumbum” grande e vai além, pois não se incomoda com o rótulo. Em junho de 2009, ela protagonizou o ensaio nu e foi capa de uma edição

⁹⁰ Entrevista concedida ao autor. Rio de Janeiro, 2015.

⁹¹ YOUTUBE. **Entrevista completa de Valesca Popozuda no “De Frente com Gabi”**. Portal de vídeos Youtube, 6 de fevereiro de 2012. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=dDb4QbxEG3A>> Acesso em 9 de junho de 2015.

especial da principal revista masculina do país⁹², gerando polêmica pela utilização da imagem do então presidente Lula nas fotos.

Mesmo já estabelecida como símbolo sexual através de sua forma de se vestir e do teor erótico das músicas da Gaiola das Popozudas, Valesca retrata esta segunda faceta ao colocar próteses de silicone nas nádegas⁹³, pois seu corpo, que já possuía silicone nos seios, se torna mais singular e, assim, recebe mais atenção da mídia. Ainda que a operação tenha ocorrido já no último terço do ano, o assunto “corpo/beleza” foi o principal teor das matérias que retrataram a cantora em 2010 (ver anexo II). Nos anos seguintes o tópico nunca foi esquecido, e no carnaval de 2012, ela foi alvo de fotos polêmicas⁹⁴, que geraram uma série de especulações sobre o procedimento estético. Na época, Valesca afirmou que havia trocado a prótese por uma mais oval e mais móvel, porque era do seu gosto e ela não fazia para agradar ninguém.⁹⁵

3.2 O Portal Ego como representante do Grupo Globo

O Portal EGO faz parte do site Globo.com, do Grupo Globo, maior conglomerado de mídia do Brasil, e por este motivo a sua cobertura da vida e carreira da cantora Valesca Popozuda foi escolhida como estudo de caso das representações da mesma na mídia de celebridade.

O grupo empresarial engloba um total de 716 veículos de televisão e rádio⁹⁶, está presente em mais de 100 países através do canal Globo Internacional e controla ainda a Globosat, programadora de mais de 30 canais no ramo de TV por assinatura. No segmento editorial, o Infoglobo controla o jornal O Globo, fundado em 1925, Extra e Expresso, e a Editora Globo possui 16 revistas, além de editar livros variados. Na indústria fonográfica, o Grupo controla a Som Livre, uma das principais gravadoras do

⁹² TERRA. **Valesca Popozuda lança edição especial da ‘Playboy’**. Portal Terra, 20 de junho de 2009. Disponível em <<http://diversao.terra.com.br/gente/interna/0,,OI3835547-EI13419,00-Valesca+Popozuda+lanca+edicao+especial+da+Playboy.html>> Acesso em 16 de junho de 2015.

⁹³ EGO. **Veja o resultado do implante de silicone no bumbum de Valesca Popozuda**. Portal EGO, 13 de agosto de 2010. Disponível em <<http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL1613297-9798,00VEJA+O+RESULTADO+DO+IMPLANTE+DE+SILICONE+NO+BUMBUM+DE+VALESCA+POPOZUDA.html>> Acesso em 16 de junho de 2015.

⁹⁴ EGO. **Valesca Popozuda exhibe bumbum bizarro e seios nus na Sapucaí**. Portal EGO, 21 de fevereiro de 2012. Disponível em <<http://ego.globo.com/carnaval/2012/noticia/2012/02/valesca-exibe-bumbum-bizarro.html>> Acesso em 16 de junho de 2015.

⁹⁵ EGO. **Após foto polêmica no carnaval, Valesca malha o popozão**. Portal EGO, 10 de março de 2012. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2012/03/apos-foto-polemica-no-carnaval-valesca-malha-o-popozao.html>> Acesso em 16 de junho de 2015.

⁹⁶ Soma de todos os veículos de propriedade das redes de televisão e rádio controladas pelas Organizações Globo. Disponível em <<http://donosdamidia.com.br/grupo/21391>> Acesso em 16 de junho de 2015.

país, que em 2014 emplacou maior número de *hits* em rádios até outubro⁹⁷ e desde o início de sua trajetória, que data de 1969, lançou nomes importantes da música brasileira, como Djavan e Cazuza.⁹⁸ Em 2012, a TV Globo – que já era a maior produtora de conteúdo em língua portuguesa do mundo - passou a ser a segunda maior emissora do planeta em renda comercial.⁹⁹

O site principal do Grupo Globo, o Globo.com, foi criado em 2000, voltado principalmente para ser o canal digital da programação do canal Globo na TV aberta. Somente seis anos depois, em 2006, o EGO foi lançado como site de entretenimento oficial da empresa. Segundo dados da *comScore*, referência mundial no segmento de métricas no ambiente digital, somente no mês de janeiro de 2015, os brasileiros gastaram 13 milhões de minutos com entretenimento na internet.¹⁰⁰ Atualmente, os princípios editoriais do portal EGO seguem a cartilha unificada do Grupo Globo, chamando a atenção o item *i* da seção II, número 2 (“Como o jornalista deve proceder diante do público”) que trata especificamente das celebridades.

Pessoas públicas – celebridades, artistas, políticos, autoridades religiosas, servidores públicos em cargos de direção, atletas e líderes empresariais, entre outros – por definição abdicam em larga medida de seu direito à privacidade.¹⁰¹

Para relativizar o direito à privacidade, a justificativa é de que aspectos das vidas privadas destes indivíduos podem ser relevantes para o julgamento de suas respectivas vidas públicas e, por isso, merecem atenção. Mas é destacado também que tal “definição” não é uma regra para qualquer ocasião que envolva pessoas famosas, mas

⁹⁷ VEJA. **Som livre na dianteira.** Coluna Radar Online, portal da revista Veja, 29 de outubro de 2015. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/tag/som-livre/>> Acesso em 16 de junho de 2015.

⁹⁸ SOM LIVRE. Quem Somos. Site oficial da gravadora Som Livre. Disponível em <<https://www.somlivre.com/front/institucional#quem-somos>> Acesso em 16 de junho de 2015.

⁹⁹ JORNAL DO BRASIL. **Globo sobe em ranking e torna-se a segunda maior emissora do mundo!** Coluna de Heloisa Tolipan, portal do Jornal do Brasil, 9 de maio de 2012. Disponível em <<http://www.jb.com.br/heloisa-tolipan/noticias/2012/05/09/globo-sobe-em-ranking-e-torna-se-segunda-maior-emissora-do-mundo/>> Acesso em 16 de junho de 2015.

¹⁰⁰ COMSCORE. **Top 10 Estatísticas que Mostram como Economia, Política, Mobile & Entretenimento podem Modificar o Consumo de Internet no Brasil.** Portal da *comScore*, 11 de março de 2015. Disponível em <<http://www.comscore.com/por/Imprensa-e-eventos/Data-Mine/Top-10-Estatisticas-que-Mostram-como-Economia-Politica-Mobile-Entretenimento-podem-Modificar-o-Consumo-de-Internet-no-Brasil>> Acesso em 17 de junho de 2015.

¹⁰¹ G1. **Princípios editoriais do Grupo Globo.** Portal G1, 6 de junho de 2011. Disponível em <<http://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.pdf>> Acesso em 17 de junho de 2015.

que “cada caso é um caso” e toda decisão em torna de publicações deve ser tomada após reflexão que envolva, de preferência, o maior número possível de pessoas.¹⁰²

Outro ponto que chama a atenção dentro dos princípios editoriais do site aborda o jornalismo como atividade inserida na sociedade, suas missões e decisões tomadas no cotidiano das redações. A publicação é taxativa ao afirmar que “todo veículo jornalístico tem uma responsabilidade social” e retirar do jornalista um suposto dom de reconhecer quais informações são boas ou ruins, apesar de apontar como legítima a preocupação com o efeito maléfico que determinada divulgação pode causar aos envolvidos. Ainda no mesmo item, encontra-se a mais interessante das afirmações:

A regra de ouro é divulgar tudo, na suposição de que a sociedade é adulta e tem o direito de ser informada. A crença de que os veículos jornalísticos, ao não fazerem restrições a temas, estimulam comportamentos desviantes é apenas isso: uma crença.¹⁰³

Com esta afirmação é concluído o item *e*, o quinto da seção II, número 2, nomeada de “Como o jornalista deve proceder diante do público”. Logo na sequência, porém, no item *f*, a chamada “regra de ouro” ganha a companhia de outra, denominada da mesma forma.

O jornalismo, contudo, não é insensível a riscos evidentes, mas estes são evitáveis quando se respeita outra regra de ouro: só se divulga informação relevante.¹⁰⁴

Fica claro que, apesar de ter como objetivo eximir, ou pelo menos diminuir, a responsabilidade do jornalista na divulgação de matérias, a própria empresa se contradiz, pois fica justamente a cargo do profissional estabelecer qual informação é ou não é relevante. Esta atribuição dialoga de forma imediata com as observações de Ribeiro (2003) destacadas no início deste capítulo, que colocam a mídia – e, consequentemente, seus profissionais – como figura principal no processo de formação da memória social. Esta relação é fundamental para compreender a análise das representações de Valesca Popozuda que faremos a seguir.

¹⁰² Idem.

¹⁰³ G1. **Princípios editoriais do Grupo Globo**. Portal G1, 6 de junho de 2011. Disponível em <<http://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.pdf>> Acesso em 17 de junho de 2015.

¹⁰⁴ Idem.

Ainda segundo a autora, o mito da neutralidade e da imparcialidade ganha força, no Brasil, na década de 1950, quando se introduziu o modelo de jornalismo norte-americano. Este processo foi paralelo à formação dos grandes conglomerados de mídia do país, de onde a o atual Grupo Globo (antigas Organizações Globo)¹⁰⁵ não pode deixar de ser mencionado como protagonista.

¹⁰⁵ O GLOBO. **Organizações Globo adotam nova marca: Grupo Globo.** Site do jornal O Globo, 27 de agosto de 2014. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/economia/organizacoes-globo-adotam-nova-marca-grupo-globo-13739502>> Acesso em 18 de junho de 2015.

4. REPRESENTAÇÕES DE UMA ‘POPOZUDA’ NA MÍDIA DE CELEBRIDADE

Valesca Popozuda apareceu pela primeira vez no portal EGO em junho de 2008, na esteira do sucesso da música tema da personagem Rakelli (Ísis Valverde), na novela *Beleza Pura*, da Rede Globo.¹⁰⁶ Este capítulo se debruçará sobre o tratamento conferido à funkeira, focando principalmente em sua ascensão como celebridade, a saída do grupo *Gaiola das Popozudas* e uma paralela mudança de estratégia dos gestores de sua imagem que buscou desvincular Valesca do visual estereotipado do seu gênero musical, que por anos ela mesma representou.

Recapitulando Ribeiro (2003), a História como disciplina perde, ao longo do século XX de forma marcante, o seu papel central na construção da memória social frente à entrada massiva das novas ferramentas comunicativas nas sociedades modernas. Inserida neste contexto está a responsabilidade da mídia, principal figura neste novo panorama, no que tange as representações sociais. As roupagens mais frequentes através das quais Valesca foi descrita e as transformações destas representações serão o objetivo principal desta análise.

De junho de 2008 a dezembro de 2014, foram contabilizados um total de 586 matérias nas quais Valesca Popozuda foi o tema central, além de outras 98 nas quais foi sujeito secundário ou dividiu o protagonismo com outros indivíduos ou assuntos. Desde o primeiro ano em que foi noticiada no site, os números relacionados à cantora apresentaram crescimento constante, com exceção da comparação entre o ano de 2012 para 2013 (conforme pode-se constatar no gráfico 1), ainda que a queda possa ser relacionada ao período de transição para a carreira solo, no qual sua vida profissional ficou restrita (além dos shows previamente marcados) ao lançamento do seu primeiro *single*, a música “*Beijinho no ombro*”.

Com o objetivo de analisar de forma mais objetiva as publicações nas quais a cantora foi tema central, os conteúdos foram separados em quatro categorias, identificadas como elementos fundamentais para a construção da imagem de Valesca Popozuda dentro da mídia de celebridade – em ordem decrescente por número de

¹⁰⁶ EGO. Conheça Valesca Popozuda, a cantora do funk de Rakelli, em ‘Beleza Pura’. Portal de notícias EGO, 21 de junho de 2008. Disponível em <<http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL605834-9798,00-CONHECA+VALESA+POPOZUDA+A+CANTORA+DO+FUNK+DE+RAKELLI+EM+BELEZA+PURA.html>> Acesso em 18 de junho de 2015.

publicações no período analisado, são: “Cotidiano/Lazer” (274), referentes às matérias que tratam de atividades de rotina, como idas ao shopping, e viagens de férias com a família; “Corpo/Beleza” (260), que têm como foco algum aspecto físico (cabelo, pernas, seios, bumbum, etc), modo de se vestir (o uso de determinado short ou de um tipo específico de sandália, por exemplo) e compromissos relacionados aos focos supracitados (ida ao salão de beleza ou à academia, por exemplo); “Carreira” (241), para as notícias sobre eventos profissionais (não necessariamente shows, podendo ser um desfile do qual a cantora trabalhou como modelo, por exemplo); e “Opinião” (63), para as matérias que deixaram transparecer, de forma mais ou menos direta, a visão de Valesca acerca de assuntos gerais (política, por exemplo) ou mais particulares (pensamentos sobre relacionamentos, por exemplo). Mesmo em se tratando de diferentes vertentes do mesmo objeto de estudo e desta categorização ser necessária para melhor compreensão dos dados, o processo analítico acarretou a decisão de não tornar as categorias excludentes – ou seja, uma mesma matéria pôde ser compreendida como pertencente ao grupo “Corpo/Beleza” e “Carreira”, por exemplo. Conforme veremos mais à frente, as diversas representações de Valesca na mídia se entrecruzam, de forma que dividi-las seria contraproducente para a compreensão das mesmas. Estas categorias estão relacionadas com quatro “personalidades” da funkeira, identificadas ao longo do levantamento dos dados, que nos debruçaremos ao longo deste capítulo, em paralelo com uma análise das notícias veiculadas: a “celebridade Valesca”; a “mulher bonita e gostosa”; a “cantora de funk”; e a “pensadora Valesca”.

Assuntos	Nº de matérias
Cotidiano/Lazer	275
Carreira	240
Corpo/Beleza	260
Opinião	65

[illegible]

45

OLIVEIRA, 2008), sobre a construção de “tipos ideais”. Este recurso é um instrumento metodológico utilizado pelo sociólogo para a abordagem de aspectos de um determinado fenômeno social, neste caso, as representações (e transmutações) de Valesca Popozuda na mídia de celebridade. Assim, realiza-se necessariamente uma generalização, com o objetivo de limitar o significado de algum fenômeno e facilitar sua classificação e comparação. Vale ainda destacar que tal classificação ou tipificação não têm como objetivo cristalizar o “tipo ideal”, pelo contrário, visa estabelecer critérios mais objetivos para o entendimento da pesquisa, estando assim totalmente aberta à futuras modificações decorrentes de observações empíricas relacionadas às mesmas. Além disso, a denominação “ideal” tem sentido puramente lógico e deve ser rigorosamente afastada do sentido possivelmente sinônimo de “exemplar”, tratando-se somente de construções objetivamente possíveis e que parecem adequadas a nossa imaginação.

4.1 Valesca Popozuda como “celebridade” ou *neovedete*

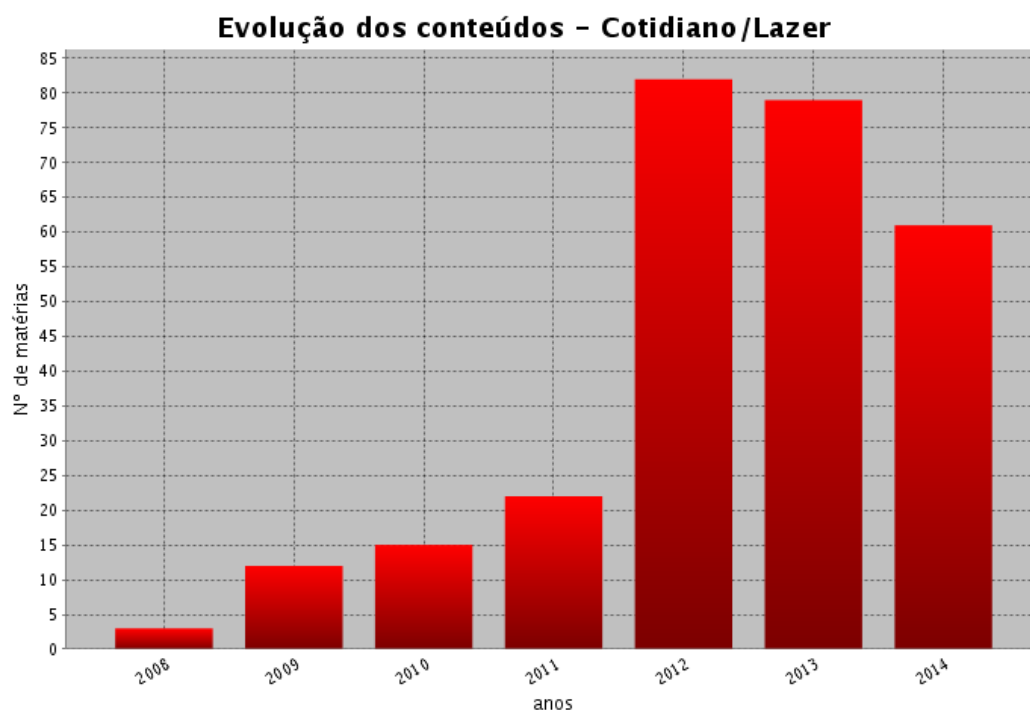
Retomando a análise das publicações acerca da funkeira, a primeira imagem ou “personalidade” está contida na categoria “Cotidiano/Lazer”, que é a que mais teve publicações, com um total de 247. Esta está conectada ao conceito de “hiperespetáculo” apresentado por Silva (2007) no capítulo anterior. A figura da “vedete” (construída por Debord na primeira metade do século XX), análoga ao que o senso comum chama de celebridade, atualmente se modificou, conforme observa Silva, e deste processo decorre uma crescente valorização do cotidiano dos famosos. Assim, a mídia busca, cada vez mais e de inúmeras formas, informar seus leitores (ou ouvintes ou telespectadores, dependendo do meio) da rotina dos artistas, aproximando-os assim e criando uma maior identidade entre fãs e celebridades. Sendo o portal EGO um dos principais canais de entretenimento de celebridade, fica evidente a razão pela qual tal categoria é a mais retratada pelo site: quanto mais engajada a comunidade de fãs estiver, mais conteúdo sobre seu respectivo ídolo ela buscará.

Somam-se a este objetivo essencialmente mercadológico as observações feitas por Ribeiro (2003), que evidenciam o mais recente papel desempenhado pela mídia: o de porta-voz das verdades factuais. Explica-se assim a necessidade e a eficácia de, a todo momento, relembrar o seu público-alvo (os consumidores de notícias de famosos,

neste caso fãs de Valesca) a vida “cotidiana” do artista, pois aquilo que é noticiado ganha contornos bem próximos ao de realidade inquestionável.

Pode ser apontado, até o ano de 2012, um grande crescimento das matérias deste conteúdo (ver Figura 3), sendo este o ano que registrou o maior número absoluto de matérias com esse enfoque, totalizando 82. É fundamental lembrar que 2012 foi o ano no qual Valesca anunciou que seguiria em carreira solo, deixando o grupo *Gaiola das Popozudas*, que fazia parte desde 2000, e que era vocalista desde 2003. Ela ostentava nesta época o auge da sua popularidade até então como artista, causa esta que levou os responsáveis por sua carreira a se dar conta de que sua imagem havia suplantado a de mais uma integrante do conjunto de funk e escolher o momento para trilhar um novo caminho profissional.¹⁰⁷

Figura 3 - Gráfico com a quantificação da categoria “Cotidiano/Lazer” no período



Paralelamente à ascensão de sua carreira, pode-se depreender que haja uma disposição empresarial, por parte do portal EGO, de noticiá-la cada vez mais, pois estaria atingindo o seu público, que assim estaria direcionado ao site. Mas as ferramentas de fidelização dos visitantes, como fica claro com a alta incidência deste

¹⁰⁷ UOL. Valesca Popozuda lança carreira solo e diz: “Bunda foi importante, mas não sou só isso”. Portal UOL, seção entretenimento, TV e Famosos, 27 de março de 2013. Disponível em <<http://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2013/03/27/se-meu-bumbum-ficar-com-celulite-vou-continuar-tendo-sucesso-porque-canto-diz-valesca-popozuda.htm>> Acesso em 22 de junho de 2015.

tipo de conteúdo, não se restringem aos seus compromissos profissionais. Valesca passou por um processo de fortalecimento de sua condição de celebridade, o que, pelos motivos explicitados anteriormente, explica em grande parte a explosão deste tipo de conteúdo “cotidiano”: ele aproxima a sua imagem à das pessoas comuns, que acessam o EGO, sejam suas admiradoras ou não.

Por fim, a categoria “Cotidiano/Lazer” abarcou as matérias sobre Valesca Popozuda que abordavam atividades que não estão explicitamente (nas publicações) relacionadas com sua carreira, nem com o seu corpo ou vestimenta, ou ainda com opiniões pessoais acerca dos mais variados assuntos – são notícias de registro, onde o grande objetivo é relatar a rotina da cantora. É importante frisar que, como mostra o exemplo abaixo, a simples citação de uma ou mais peças de roupa não foram determinantes para o posicionamento da reportagem, já que se objetivou, sobretudo, o foco da matéria, descrito no título e subtítulo neste caso.

Figura 4 - Exemplo de matéria publicada no site EGO categorizada como “Cotidiano/Lazer”.

publicada em 26/6/2012 | atualizada em 26/6/2012

Valesca Popozuda faz compras em shopping no Rio

Funkeira esteve acompanhada por uma amiga em um centro comercial na Barra da Tijuca, na Zona Oeste carioca.

do EGO, no Rio

6 comentários

Tweetar 55

Recomendar 31

Com uma legging de oncinha e tênis dourado, **Valesca Popozuda** passeou por um **shopping** na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do **Rio**, nesta terça-feira, 26. Acompanhada de uma amiga, a funkeira fez compras em algumas lojas no local, incluindo uma de roupinhas infantis.

PUBLICIDADE

ego.

CLIQUE AQUI E SAIBA MAIS!

Maquiagem **AVON**

TUDO SOBRE

Valesca Popozuda
página da famosa »

Viviane Araújo e Valesca Popozuda se divertem em festa no Ri...
há 12 horas

Famosos falam de intolerância religiosa após morte de médium...
há 3 dias

Valesca e Costanza Pascolato posam juntas em campanha de mod...
há 5 dias

4.2 A popular Valesca “gostosa”

Analisando os números de todas as publicações que tiveram Valesca como figura central, a categoria “Corpo/Beleza” aparece em segundo lugar como a mais numerosa, totalizando 260 publicações. Ela está ligada à personalidade “mulher bonita e gostosa”, citada no início do capítulo. Para entender melhor esta tipificação, é necessário recorrer a Pereira (2003) e contextualizar a “cultura contemporânea do corpo”. Segundo ele, vivemos uma era de “alta visibilidade”, na qual “ver” e “exibir” se constituem como pilares do ambiente cultural em que estamos inseridos. Ele ressalta que esta visibilidade não se limita mais às antigas técnicas de exposição com objetivo de divulgação da pessoa, estratégias para promoção de carreiras artísticas ou similares, visando atingir principalmente determinados setores ou indivíduos dos meios de comunicação, mas se tornou uma complexa engenharia social que envolve inúmeros atores e é crescentemente naturalizada.

Assim, ainda de acordo com o autor, o que vemos nos dias atuais é um espetáculo cotidiano de corpos, que são mostrados incessantemente e de ângulos constantemente renovados. O universo de alta visibilidade, aliado a legitimidade de uma mídia que parece ocupar todos os espaços de circulação social, se mostra forte e capaz de transformar qualquer personagem em uma estrela através da exibição do corpo. Ainda que o corpo comum também seja passível de se tornar espetacular, uma das marcas por excelência deste espetáculo rotineiro é a dimensão erótica dos corpos, a qual podemos observar nas publicações envolvendo Valesca. Explicado este contexto e tendo em vista o número expressivo referente ao perfil “mulher bonita e gostosa” levantado na pesquisa, é crucial refletir sobre o papel assumido pela funkeira como representante das mulheres e dona de seu próprio corpo, bem como as consequências desta postura, para compreender porque este talvez seja o “tipo” mais presente nas representações da cantora na mídia.

Conforme explicado anteriormente, as categorias nas quais estão divididas as matérias não são excludentes entre si, podendo uma notícia fazer parte de duas ou mais grupos. Um dos principais motivos pelos quais esse modelo foi escolhido é o da importância do corpo feminino, erotizado e dentro do contexto de “alta visibilidade”, que resultou em uma onipresença deste aspecto em muitas notas acerca de Valesca. Cabe apontar que, ao longo das décadas, o ideal de corpo feminino se alterou inúmeras

vezes. Segundo Samarão (2007), este modelo passou pela “estatura média, corpo roliço, muito busto e muito quadril” e pela “mulher alta, pele sempre queimada, pernas longas”. Hoje, o ideal a ser seguido, de acordo com Del Priore (apud SAMARÃO, 2007) é o do corpo magro, de “barriga seca”, coxas definidas e duras e seios firmes. A identidade do corpo feminino corresponde ao equilíbrio entre a tríade beleza-saúde-juventude. Esta exploração do corpo feminino e suas “partes” se destacam no referido grupo. Em 2012, a cantora afirmou ter vontade de “ser apenas uma menina saradinha”¹⁰⁸, onde podemos identificar uma relação com este modelo, sem entrar no mérito do grau de influência da sociedade sobre suas decisões.

Figura 5 – Matéria que destaca coxas de Valesca Popozuda

The image is a screenshot of a news article from the EGO portal (Globo.com). The main headline reads: "Valesca Popozuda mostra seus coxões e usa sapato rosa-shocking no aeroporto". The sub-headline states: "A funkeira desfilou seu look em um aeroporto do Rio onde também estava Pedro Bial." The article is dated 16/09/10 - 17h40 and was updated on 16/09/10 - 18h39. The text mentions that Valesca Popozuda was seen at Santos Dumont Airport in Rio de Janeiro, wearing a short skirt and pink shoes. The page layout includes a sidebar on the left with various navigation links such as "primeira página", "notícias", "fotos", "famosos", "eventos", "beleza", "vídeos", "paparazzo", "horóscopo etc", "princípios editoriais", and "destaques". The right sidebar features a "primeira página" section with several small news items and a "namoro na web" section with a search bar for "mulher" and an age range of "18-24".

¹⁰⁸ EGO. Valesca Popozuda antecipa polêmica sobre fantasia para o carnaval de 2013. Portal de notícias EGO, 12 de dezembro de 2012. Disponível em <<http://ego.globo.com/carnaval/2013/noticia/2012/12/valesca-popozuda-antecipa-polemica-sobre-fantasia-para-o-carnaval-de-2013.html>> Acesso em 1 de julho de 2015.

Figura 6 – Destaque para a prótese de silicone de Valesca Popozuda



Apesar da exploração explícita do seu corpo nas publicações, há também o outro lado desta exposição de Valesca Popozuda, que não traduz este uso de sua imagem como necessariamente negativo e machista. Antes de tratar das matérias em si, é fundamental realizar uma pequena digressão para falar da construção e do gerenciamento da carreira da cantora. Ainda que o apelido “Popozuda” tenha surgido, segundo ela, de forma espontânea, no verão de 2008 para 2009¹⁰⁹, quando ela foi escolhida rainha de bateria do Grêmio Recreativo Escola de Samba Porto da Pedra, este nome é assumido oficialmente por ela ao lançar sua carreira solo. É possível apontar, em determinada época, até o “valor” de seu bumbum, estipulado pela própria cantora: foi feito um seguro, após a troca da prótese de silicone, em 2010, no valor de cinco milhões de reais. Na época e dois anos depois, a cantora se referiu ao próprio bumbum como “instrumento de trabalho” e “parte do seu nome”, justificando assim o alto valor. Na entrevista ao SBT, ela ainda demonstrou irritação com o “interesse” alheio - segundo ela, ninguém teria nenhuma relação e, por isso, nada a comentar sobre o caso.^{110 111} Ao

¹⁰⁹ Entrevista ao programa “De Frente com Gabi”: depoimento. [5 de fevereiro de 2012]. SBT. Entrevista concedida a Marília Gabriela. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=dDb4QbxEG3A>> Acesso em 9 de junho de 2015.

¹¹⁰ Idem.

ser alvo de matérias polêmicas em razão de fotos do seu bumbum nos desfiles na Marquês de Sapucaí por dois anos consecutivos (2011 e 2012), Valesca concedeu uma entrevista pouco tempo depois mostrando pouca preocupação com o caso, reafirmando a importância daquela parte do corpo para sua carreira e reivindicando autonomia sobre seu próprio corpo e sobre ser uma mulher como qualquer outra, declarando “não botei (a prótese de silicone) para agradar ninguém. Não sou perfeita e tenho celulite como qualquer mulher”.¹¹²

Além de seu nome artístico estar diretamente ligado ao bumbum, o teor das músicas da *Gaiola das Popozudas*, e, posteriormente, de sua carreira solo, confere às mulheres um poder de decisão em relação ao próprio corpo. Este tipo de letra irreverente causa polêmica desde que surgiu, por volta do início dos anos 2000, conforme revisitado no capítulo 2, que trata do gênero funk. Duas músicas, ainda do tempo em que era vocalista do *Gaiola das Popozudas*, chamam a atenção neste sentido. “*Bota esse shortinho*”, narra uma espécie de emancipação da mulher em relação às roupas que usa:

*Eu boto esse shortinho aqui
Eu boto esse shortinho aqui
Eu boto esse shortinho aqui
O papai já liberou
A mamãe tá nem aí*

*Quando tinha 14
Mamãe não deixou eu ir
Quando fiz 17
O papai quis me proibir
Agora estou feliz
Me liberaram pra curtir
Quero ver quem tem coragem
de querer me proibir*

(Gaiola das Popozudas, 2013)¹¹³

¹¹¹ EGO. **Fechado: seguro do bumbum de Valesca Popozuda será mesmo de R\$ 5 milhões.** Portal de notícias EGO, 8 de setembro de 2010. Disponível em <<http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL1617815-9798,00-FECHADO+SEGURO+DO+BUMBUM+DE+VALESCA+POPOZUDA+SERA+MESMO+DE+R+MIL+HOES.html>> Acesso em 23 de junho de 2015.

¹¹² EGO. **Após foto polêmica no carnaval, Valesca malha o popozão.** Portal de notícias EGO, 10 de março de 2012. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2012/03/apos-foto-polemica-no-carnaval-valesca-malha-o-popozao.html>> Acesso em 24 de junho de 2015.

¹¹³ LETRAS. **Bota esse shortinho aqui – Gaiola das Popozudas.** Site de letras de música. Disponível em <<http://letras.mus.br/gaiola-das-popozudas/bota-esse-shortinho-aqui/>> Acesso em 24 de junho de 2015.

Outra música, que ganhou mais repercussão, foi “*My pussy é o poder*”, que na versão “proibida”¹¹⁴ tem o título “*Minha buceta é o poder*” (*Na cama faço de tudo/ Sou eu que te dou prazer/ Sou profissional do sexo/ E vou te mostrar porque/ Minha buceta é o poder*). Maria Elisa Cevasco, doutora em Letras e professora de Estudos Culturais na Universidade de São Paulo (USP), corrobora da visão de Valesca, e não enxerga as denominações e expressões utilizadas no funk como depreciativas para a mulher.

A gente não pode ter preconceito. Uma mulher ser chamada de cachorra não é nada anormal. Na área do erotismo e da sedução não acho que é necessário ser politicamente correto e criar censuras. É uma área que não dominamos, porque tem a ver com o inconsciente, com o desejo.¹¹⁵

Revisitada esta construção própria da imagem de Valesca e suas falas cobrando autonomia, dentro de um contexto de exploração do seu corpo e modo de se vestir pela mídia, podemos nos debruçar novamente sobre as matérias do site EGO para demonstrar porque a dimensão de “mulher bonita e gostosa”, ligada à categoria “Corpo/Beleza” da pesquisa, seja talvez a mais presente em suas variadas representações. Abaixo, podemos ver uma notícia que está totalmente ligada ao seu corpo, mas que traz uma série de reflexões pessoais e é, dentre todas as publicações levantadas por esta pesquisa, a mais extensa, com 929 palavras. Por este motivo, ela também foi inserida na categoria “Opinião”.

¹¹⁴ Conforme salientado no capítulo 2, ao alcançar determinado patamar em que suas músicas tocam em rádios e programas de televisão, grupos e cantores de funk passam a fazer duas versões de suas músicas. Geralmente, uma delas inclui “palavrões” e expressões chulas, enquanto a outra é mais leve.

¹¹⁵ G1. **'O feminismo foi derrotado', diz professora da USP**. Portal de notícias G1, 8 de março de 2008. Disponível em <<http://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0,,MUL340845-7084,00-O+FEMINISMO+FOI+DERROTADO+DIZ+PROFESSORA+DA+USP.html>> Acesso em 24 de junho de 2015.

Figura 7 - Matéria com entrevista de Valesca Popozuda ao EGO – a mais extensa do portal em sete anos (2008 a 2014)

publicada em 10/3/2012 | atualizada em 10/3/2012

Após foto polêmica no carnaval, Valesca malha o popozão

'Aquela foto é inexplicável, mas faz parte... Tá na chuva é para se molhar e o que eu não faço é me esconder', diz a funkeira.

Juliana Maselli
do EGO, no Rio

76 comentários [Tweeter](#) 173 [Recomendar](#) 296



Valesca Popozuda mostra sua série para malhar o bumbum para o EGO (Foto: Marcos Serra Lima / EGO)

PUBLICIDADE

Um doador, sete filhos e muita história pra contar.

TUDO SOBRE

 **Valesca Popozuda**
página da famosa »

 Valesca Popozuda vai com o namorado a lançamento de livro
há 2 dias

 Viviane Araújo e Valesca Popozuda se divertem em festa no Ri...
há 7 dias

 Famosos falam de intolerância religiosa após morte de médium...
há 6 dias

 Beleza +

Ao contrário do que sugere o título da matéria, o grande foco é nas falas da cantora sobre diversos assuntos, tendo como gancho a polêmica, a qual só foi dedicado objetivamente um parágrafo, de pouco mais de 100 palavras, ou seja, cerca de 11% do conteúdo. Assim, pode-se notar a utilização do corpo para chamar a atenção dos leitores, ainda que várias declarações sejam passíveis de destaque, como por exemplo o futuro lançamento de um DVD da *Gaiola das Popozudas* ou o fechamento de um contrato profissional em razão justamente da polêmica:

Me deu sorte! Viram aquela foto e me chamaram para fazer uma semana de shows no Havaí. Querem conferir se meu bumbum é aquilo mesmo. Embarco dia 18 e vou aproveitar para conhecer tudo. Não

quero nem dormir! Posso fazer isso em casa, para que dormir em um lugar lindo daqueles, né? (POPOZUDA, 2012)¹¹⁶

Além deste exemplo, há vários outros no qual a dimensão erótica e a cultura do corpo se fazem presentes. Abaixo, podemos observar uma publicação que se encaixa também na categoria “Carreira”, onde só há 31 palavras – o foco fica por conta das quatro fotos e do título, que destaca o tamanho de suas roupas e do seu bumbum, lembrando o nome artístico da cantora.

Figura 8 - Matéria sobre figurino e corpo de Valesca em show

ego 27/09/10 - 04h13 - Atualizado em 27/09/10 - 04h23

De microshort, Valesca Popozuda 'justifica' sobrenome em show no Rio

Funkeira mostrou seus atributos físicos em apresentação na noite deste domingo, 26.

Do EGO, no Rio

Tamanho da letra A- A+

De microshort, Valesca Popozuda "justificou" seu sobrenome em show no Rio. A funkeira – que colocou silicone no bumbum recentemente – mostrou seus atributos físicos em apresentação na noite deste domingo, 26.

primeira página
notícias
fotos
famosos
eventos
beleza
vídeos
paparazzo
horóscopo etc
princípios editoriais

destaques
Rock in Rio 2011
joguinhos
moda

/ primeira página
-Raphael Mesquita / Photo Rio News **'AQUELE BEIJO'** Fernanda Souza leva Thiaguinho para conferir estreia da novela
-Manuela Scarpa / Photo Rio News **TRISTEZA** Gianecchini vai ao enterro do pai
BALADEIRA Jimenez sai com 'amigo colorido'
'GRÁVIDOS' Cauã e Grazi: 'Estamos muito felizes'
arte / - EGO **EGOSÓSIAS** É a cara da Britney? Mande sua foto!
» leia mais da primeira página

namoro na web

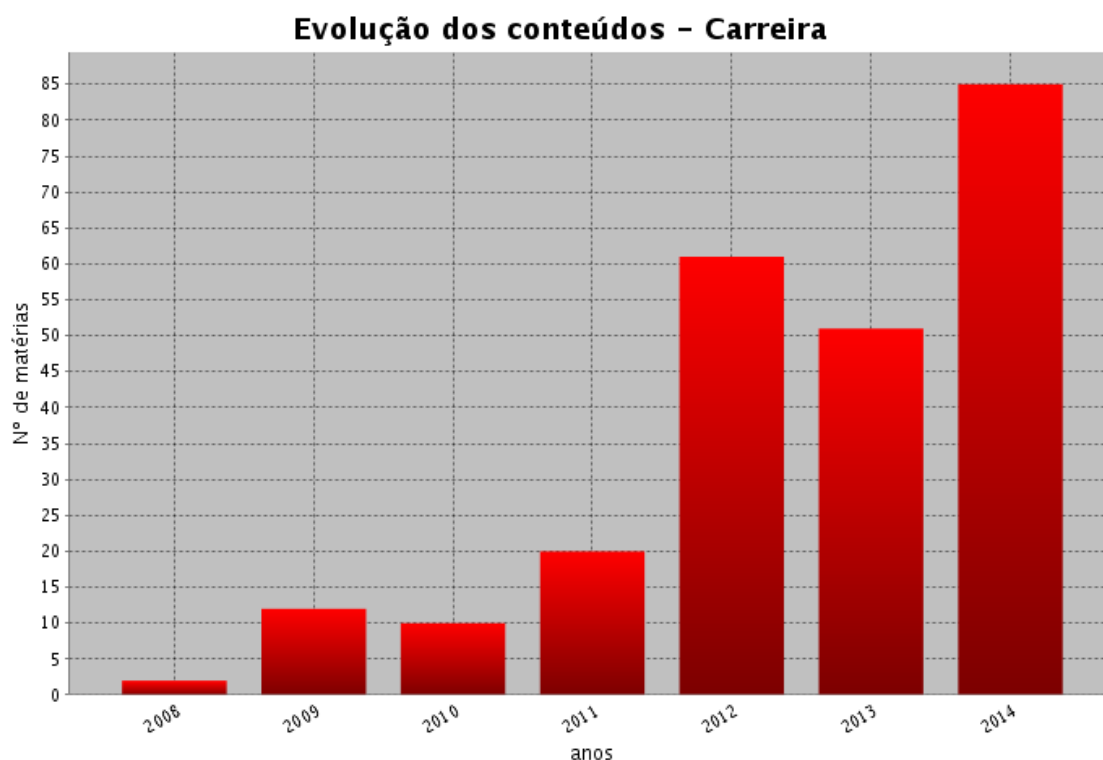
Relacionando o contexto atual de “alta visibilidade” com a trajetória de Valesca Popozuda, é possível entender como e porque seu corpo e estilo são alvos frequentes das publicações, bem como esta abordagem termina por “transbordar” em todas as outras.

¹¹⁶ EGO. **Após foto polêmica no carnaval, Valesca malha o popozão.** Portal de notícias EGO, 10 de março de 2012. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2012/03/apos-foto-polemica-no-carnaval-valesca-malha-o-popozao.html>> Acesso em 24 de junho de 2015.

4.3 As imagens da Valesca “Diva que você quer copiar”

A categoria “Carreira” corresponde ao terceiro maior número de publicações que tem como foco central Valesca Popozuda, no período de 2008 a 2014 – são 241 matérias. Apesar de não haver grande diferença quantitativa, pois a categoria mais citada (“Cotidiano/Lazer”) tem 274 notícias, é possível perceber o crescimento da atenção conferida ao lado profissional da cantora com o passar dos anos no gráfico abaixo.

Figura 9 - Gráfico com a quantificação da categoria “Carreira” no período analisado



Contudo, através somente da quantificação não é possível fazer uma leitura mais abrangente das razões deste crescimento e seus diálogos com a imagem de Valesca Popozuda na mídia de celebridade. Por essa razão, será feita uma breve correlação entre os anos e seus respectivos acontecimentos na vida da funkeira.

O primeiro grande salto pode ser observado de 2010 para 2011. Contabilizando todas as categorias, o crescimento do número de publicações neste biênio foi de 27,8% (subiu de 61 para 78). Este dado cresce em importância tendo em vista que Valesca

participou, em 2011, do *reality show* “A Fazenda”, da TV Record, concorrente da TV Globo e, conseqüentemente, não recebeu nenhum destaque por parte do portal EGO, de propriedade do Grupo Globo. Até sua saída do programa, o que aconteceu no dia 10 de outubro¹¹⁷, o site havia citado a cantora em 10 publicações, e nos meses de junho, julho, agosto e setembro, não fez nenhuma referência à sua pessoa. Após a eliminação, foram 39 matérias que tiveram como tema central Valesca Popozuda – um crescimento de 290%. Na categoria “Carreira”, o aumento foi de 100% (10 para 20 publicações).

O segundo grande salto acontece justamente no ano seguinte, e certamente foi impulsionado pela participação da artista no programa da TV Record. Valesca desfrutou de uma exposição constante em um canal de TV aberta, e aparentemente positiva, já que ela terminou na quarta colocação, dentre 17 participantes, e esteve perto de disputar, através do voto popular, o prêmio de R\$ 2 milhões concedido ao vendedor do último “confronto” entre os três membros restantes no *reality*.¹¹⁸ O ano de 2012 foi quando Valesca anunciou que sairia do grupo do qual era vocalista e apostaria numa carreira solo, desfrutando do auge de seu prestígio. Desta vez, o crescimento das publicações abordando sua carreira foi muito próximo do percentual de aumento do total de notícias: 200,5% contra 200,6%. Também é possível imaginar que, como saiu prestigiada do programa onde foi participante, tenha havido uma aproximação com o público – especialmente pela natureza do *reality show*¹¹⁹ – e uma maior procura pelos seus shows. Apesar de observar a cobertura midiática de seus trabalhos aumentar, cabe salientar que a exploração do seu corpo e da dimensão erótica de sua imagem seguiu acontecendo, conforme exemplificam as notícias a seguir.

¹¹⁷ R7. **Com 46% dos votos, Valesca Popozuda é eliminada do reality A Fazenda.** Portal de notícias R7, *hotsite* do programa “A Fazenda”, 10 de outubro de 2011. Disponível em <<http://afazenda.r7.com/a-fazenda-4/noticias/valesca-popozuda-e-eliminada-do-reality-a-fazenda-20111010.html>> Acesso em 24 de junho de 2015.

¹¹⁸ Idem.

¹¹⁹ Segundo Eco (apud MATEUS, 2012), o *reality show* é o representante por excelência de uma *neo-televisão* que espelha a realidade através não do discurso objetivo, mas dando voz a gente comum que a relatava em primeira pessoa.

Figura 10 - Matéria explorando a dimensão erótica em show de Valesca

publicada em 18/11/2011 | atualizada em 18/11/2011

Valesca Popozuda coloca seu superbumbum para rebolar em show

Funkeira se apresentou em Campo Grande, no Rio de Janeiro, na noite de quinta-feira, 17.

do EGO, no Rio 25 comentários 37 52

Valesca Popozuda colocou mais uma de suas roupas extravagantes e rebolou com seu superbumbum em show realizado na quinta-feira, 18, em Campo Grande, Rio de Janeiro. A funkeira **colocou 550 ml de silicone** em cada lado de seu derriêrre em 2010.



PUBLICIDADE

ego.

CLIQUE AQUI E SAIBA MAIS!

Maquiagem A V O N

TUDO SOBRE

Valesca Popozuda
página da famosa »

Valesca Popozuda vai com o namorado a lançamento de livro
há 3 dias

Viviane Araújo e Valesca Popozuda se divertem em festa no Ri...
há 3 dias

Famosos falam de intolerância religiosa após morte de...
há 3 dias

Figura 11 - Matéria que esclarece no subtítulo que Valesca estava cantando

publicada em 30/6/2012 | atualizada em 30/6/2012

Com decote caprichado, Valesca empina o 'popozão' em boate no Rio

Funkeira se apresentou na noite desta sexta-feira, 29.

do EGO, no Rio 71 comentários 76 341

Valesca Popozuda caprichou no decote para um show em uma boate GLS na zona portuária do Rio, na noite desta sexta-feira, 29. Como de costume, a funkeira empinou seu popozão levando a plateia ao delírio.



PUBLICIDADE

CONHEÇA O CRÉDITO FLEX BRADESCO.

CLIQUE E ASSISTA

Bradesco

TUDO SOBRE

Valesca Popozuda
página da famosa »

Valesca Popozuda vai com o namorado a lançamento de livro
há 3 dias

Viviane Araújo e Valesca Popozuda se divertem em festa no Ri...
há 3 dias

Famosos falam de intolerância religiosa após morte de médium...
há 3 dias

Os dados levantados dos últimos dois anos (2013 de 2014) também carecem de contextualização para compreendermos como, pela primeira vez após sete anos, ou seja,

desde que surgiu no portal EGO, a cantora teve a categoria “Carreira” com o maior número de publicações dentre todas as categorias (85, em 2014).

Em 2013, Valesca se concentrou basicamente na produção de sua primeira música já em carreira solo, que viria a se tornar rapidamente *hit*: “*Beijinho no Ombro*”. Contudo, o lançamento aconteceu somente em julho daquele ano, o que certamente diminuiu o enfoque dado aos seus compromissos artísticos. Por outro lado, como já estava de certa maneira consolidada como celebridade, esta ausência de conteúdo acerca da carreira foi compensada com publicações da categoria “Cotidiano/Lazer” (a mais recorrente em 2013, com 79 matérias) e o total não decaiu expressivamente (queda de aproximadamente 16%, de 239 para 205 matérias). De qualquer forma, no dia 27 de dezembro, o lançamento do clipe oficial da música alçou Valesca a outro patamar dentro da mídia, o que viria a ser observado com a cobertura do ano seguinte. A letra da música denota a personalidade forte da cantora, que nunca demonstrou preocupação com as críticas:

*Desejo a todas inimigas vida longa
Pra que elas vejam cada dia mais nossa vitória
Bateu de frente é só tiro, porrada e bomba
Aqui dois papos não se cria e não faz história*

*Acredito em Deus faço ele de escudo
Late mais alto que daqui eu não te escuto
Do camarote quase não dá pra te ver
Tá rachando a cara, tá querendo aparecer*

*Não sou covarde, já tô pronta pro combate
Keep Calm e deixa de recalque
O meu sensor de perigete explodiu
Pega sua Inveja e vai pra...*

*Beijinho no ombro pro recalque passar longe
Beijinho no ombro só pras invejosas de plantão
Beijinho no ombro só quem fecha com o bonde
Beijinho no ombro só quem tem disposição*

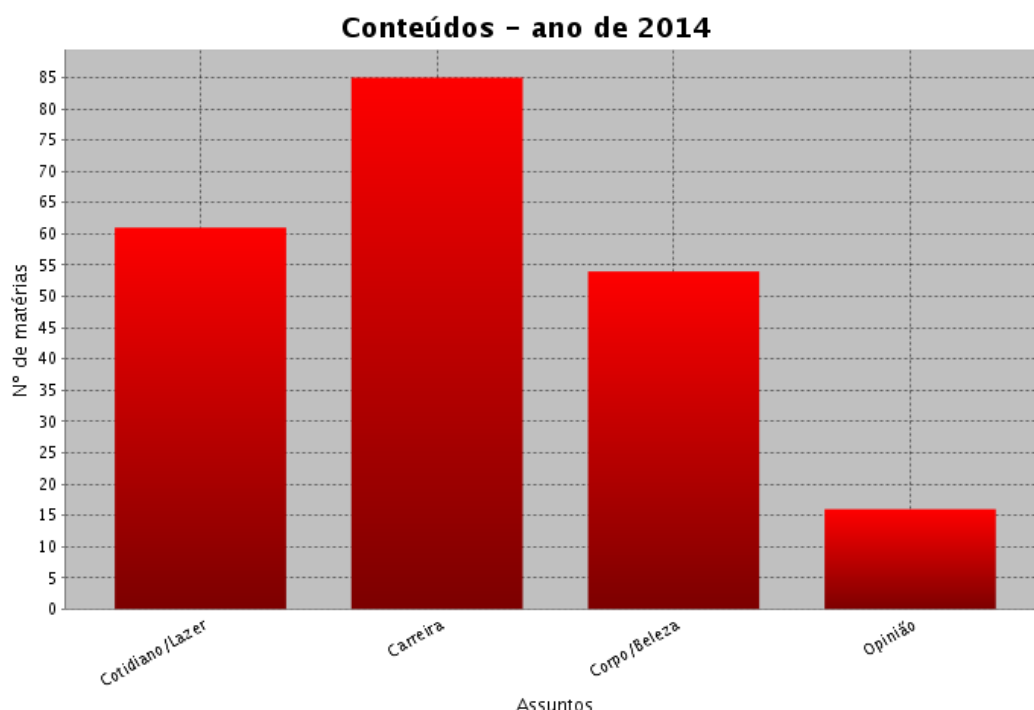
(POPOZUDA, 2013)¹²⁰

Somaram-se a isso os elementos extravagantes do clipe, como o fato de ter sido gravado num castelo na região serrana do Rio de Janeiro, a utilização de um tigre e uma águia, figurinos feitos especialmente para a gravação, com tecidos importados

¹²⁰ VAGALUME. Letra da música “*Beijinho no ombro*”. Disponível em <<http://www.vagalume.com.br/valesca-popozuda/beijinho-no-ombro.html#ixzz3e37DglkY>> Acesso em 25 de junho de 2015.

semelhantes aos utilizados na Idade Média – tudo por um custo total de cerca de R\$ 440 mil.¹²¹ Na época do lançamento, Valesca já realizava aproximadamente 40 shows por mês, número que passou a aumentar com o sucesso do vídeo. Ela demonstrou enorme satisfação com a repercussão, mais uma vez ignorou as críticas e se alçou a um novo posto: “Foi como eu disse, agora virei diva. Só que sou a mesma Valesca de sempre. Quem gosta de mim gosta, quem não gosta, f... E rala sua mandada”.¹²² Todo este sucesso justifica o crescimento de sua agenda de compromissos profissionais e o considerável aumento da cobertura, o que, como dito no início deste subcapítulo, levaram a categoria “Carreira” a liderar pelo primeiro ano as publicações sobre Valesca Popozuda no portal EGO, conforme mostra o gráfico abaixo.

Figura 12 - Gráfico com a quantificação da categoria “Carreira” em 2014



Ainda em 2014, Valesca lançou seu segundo trabalho na carreira solo, a música “*Eu sou a diva que você quer copiar*”. Ela também obteve boa recepção por parte do público e custou cerca de R\$ 500 mil, contou com uma equipe de 50 pessoas, incluindo 30 dançarinos. Ao contrário de 2013, quando esteve um pouco menos nos holofotes, o

¹²¹ EGO. **Novo clipe de Valesca Popozuda custou quase meio milhão de reais**. Portal de notícias EGO, 28 de dezembro de 2013. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2013/12/novo-clipe-de-valesca-popozuda-custou-quase-meio-milhao-de-reais.html>> Acesso em 25 de junho de 2015.

¹²² EGO. **Valesca Popozuda festeja sucesso de clipe e fala de figurino de R\$ 100 mil**. Portal de notícias EGO, 29 de janeiro de 2014. Disponível em <<http://ego.globo.com/moda/noticia/2014/01/valesca-popozuda-festeja-sucesso-de-clipe-e-fala-de-figurino-de-r-100-mil.html>> Acesso em 25 de junho de 2015.

lançamento de uma nova música manteve a cantora na mídia e ajudou a manter o alto número de publicações.

4.4 A Valesca “pensadora” (contemporânea)

O último “tipo” abordado neste capítulo é o de Valesca Popozuda “pensadora”, o qual as matérias relacionadas foram categorizadas em “Opinião”. Não pretendo, contudo, classificar ou não a cantora como pensadora ou ainda espécie de “filósofa” dos dias atuais, tampouco discutir o papel de suas músicas como reflexões sobre a sociedade, mas sim tratar aqui da imagem passada por ela ao se aprofundar em determinados temas, tendo voz por meio da mídia de celebridade - e, por isso, limitada por seus padrões de estilo e formato - e também concedendo alguns depoimentos sobre sua vida e personalidade.

Dentre as quatro categorias, “Opinião” foi a que menos apareceu, com 63 publicações – aproximadamente 7,7% do total. Revisitando o que foi analisado ao longo deste capítulo, podemos compreender os principais motivos pelos quais estas matérias não tiveram meios de “competir” com os outros temas: o processo de construção e manutenção das *neovedetes* na mídia, inseridas no conceito de *hiperespetáculo*¹²³; a exploração do corpo e sua dimensão erótica, inseridas no conceito de *alta visibilidade*¹²⁴; e o crescente sucesso profissional de Valesca, que por sua vez poderia vir acompanhado de um maior espaço para sua visão de mundo, mas ainda faz muitas referências à sensualidade e ao vestuário da cantora. Estas referências serão igualmente importantes para compreender como a imagem de “pensadora” foi edificada pela mídia. Uma das primeiras matérias sobre um tema que foge ao funk, abaixo, é um bom exemplo para ilustrar este processo.

¹²³ SILVA, 2007.

¹²⁴ PEREIRA, 2003.

Figura 13 - Matéria com comentários de Valesca sobre as mudanças na poupança e brincadeira com seu bumbum

publicada em 9/5/2012 | atualizada em 9/5/2012

'Na minha poupança ninguém mete a mão', brinca Valesca Popozuda

Dona do bumbum mais famoso do país, funkeira ainda não entendeu as mudanças feitas pelo governo, mas vai manter suas economias na caderneta.

Ana Paula Andrade
do EGO, no Rio

4 comentários | [Tweeter](#) 63 | [Recomendar](#) 81



De poupança ela entende, mas não a da caderneta. Dona do mais famoso derriê do Brasil, Valesca Popozuda diz que ainda não está por dentro das **mudanças feitas pelo governo** (que podem fazer com que o rendimento anual caia), mas vai manter suas economias na caderneta de poupança.

"Não entendo muito sobre rendimentos, aplicações, essas coisas. Quem cuida do meu dinheiro é a minha gerente. Mas sempre tive poupança, nunca guardei a grana debaixo do colchão", conta. "Por enquanto não senti as mudanças (passaram a valer para depósitos feitos a partir de 4 de maio). Acho

PUBLICIDADE



TUDO SOBRE

Valesca Popozuda
página da famosa »

Valesca Popozuda vai com o namorado a lançamento de livro
há 3 dias

Viviane Araújo e Valesca Popozuda se divertem em festa no Ri...
há 3 dias

Famosos falam de intolerância religiosa após morte de...
há 3 dias

Neste exemplo, Valesca aparece como “comentarista” de uma mudança econômica, que trata do novo processo de rendimento da poupança, antes fixo e na época tornando-se variável.¹²⁵ Apesar disso, a manchete e cerca de metade da publicação chamam a atenção para o seu bumbum, utilizando do expediente já citado, a exploração do corpo.¹²⁶ No mês seguinte, junho de 2012, Valesca deu uma importante entrevista defendendo os direitos das mulheres e dos homossexuais, dentre outros assuntos.¹²⁷ Contudo, da mesma forma, o foco foi o ensaio sensual que ela fez para o site, contendo sete fotos¹²⁸, exacerbando ainda mais esta dimensão.

¹²⁵ G1. **Veja perguntas e respostas sobre as mudanças na poupança**. Portal G1, 4 de maio de 2012. Disponível em <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2012/05/veja-perguntas-e-respostas-sobre-mudancas-na-poupanca.html>> Acesso em 25 de junho de 2015.

¹²⁶ EGO. **'Na minha poupança ninguém mete a mão', brinca Valesca Popozuda**. Portal G1, 9 de maio de 2012. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2012/05/na-minha-poupanca-ninguem-mete-mao-brinca-valesca-popozuda.html>> Acesso em 25 de junho de 2015.

¹²⁷ EGO. **Valesca Popozuda posa nua em clima de protesto e diz não ao preconceito**. Portal de notícias EGO, 22 de junho de 2012. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2012/06/valesca-popozuda-posa-nua-em-clima-de-protesto-e-diz-nao-ao-preconceito.html>> Acesso em 25 de junho de 2015.

¹²⁸ EGO. **Valesca Popozuda defende os direitos da mulher e dos gays em ensaio ousado**. Portal de notícias EGO, galeria de fotos, 22 de junho de 2012. Disponível em

Figura 14 - Matéria da categoria “Opinião” que tem o gancho do corpo de Valesca

publicada em 22/6/2012 | atualizada em 22/6/2012

Valesca Popozuda posa nua em clima de protesto e diz não ao preconceito

Funkeira pega carona na Rio+20 e prega a libertação feminina: 'O corpo é meu e faço o que quiser com ele.'

Eliane Santos
Do Ego, no Rio

110 comentários | 263 | 2,5 mil



Se o Brasil tivesse que enviar uma representante para discursar na Cúpula dos Povos, da Rio +20, sobre desigualdades e preconceitos, ela bem que poderia ser **Valesca Popozuda**. Há tempos ela prega a **autonomia feminina**, o direito de fazer o que bem entender com o próprio corpo e sexualidade, e de se ter prazer apenas pelo prazer.

Recentemente, ela virou musa gay participando da Parada Gay de São Paulo e está em vias de **contratar uma dançarina transexual** para o seu grupo, "A Gaiola das Popozudas".

TUDO SOBRE

Valesca Popozuda
página da famosa »

Valesca Popozuda vai com o namorado a lançamento de livro
há 3 dias

Viviane Araújo e Valesca Popozuda se divertem em festa no Ri...
há 3 dias

Famosos falam de intolerância religiosa após morte de...

Nesta entrevista, Valesca dá depoimentos e opiniões importantes, que contribuirão mais à frente para torna-la uma ativista de destaque na causa L.G.B.T., conforme vimos em capítulos anteriores.

Eles sempre me admiraram. Tenho mais de 70 fãs-clubes e acho que 80% deles são de gays. Eles me chamam de diva, e o mínimo que eu posso fazer por eles é retribuir esse carinho. Luto pela causa, para que os gays sejam tratados como iguais, fui madrinha da Parada Gay de São Paulo e agora quero um transexual para dançar na 'Gaiola'. Não é marketing, não. É exemplo. Recebi mais de três mil emails de gente querendo participar das seleções. (POPOZUDA, 2012)¹²⁹

<<http://ego.globo.com/famosos/fotos/2012/06/valesca-popozuda-defende-os-direitos-da-mulher-e-dos-gays-em-ensaio-ousado.html#F60408>> Acesso em 25 de junho de 2015.

¹²⁹ EGO. **Valesca Popozuda posa nua em clima de protesto e diz não ao preconceito**. Portal de notícias EGO, 22 de junho de 2012. Disponível em <<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2012/06/valesca-popozuda-posa-nua-em-clima-de-protesto-e-diz-nao-ao-preconceito.html>> Acesso em 25 de junho de 2015.

Valesca também não perdeu a chance de defender os direitos da mulher e pediu mais independência e menos julgamentos da sociedade, independente do lugar que a respectiva mulher ocupe.

Sonho com o dia que vão parar de rotular as mulheres de puta ou piranha por causa de sua postura de vida, por causa de um determinado trabalho, como é o meu caso. Ninguém tem que julgar ninguém por causa do seu corpo. Por que a mulher que beija dois é piranha e o cara que beija duas é garanhão? (POPOZUDA, 2012).

Não foi somente opinião que a funkeira concedeu: também houve mais de um depoimento pessoal, onde se pode identificar um discurso pelos direitos da mulher e da comunidade L.G.B.T., principalmente no que concerne a decisão do que fazer com o próprio corpo.

Tem gente que diz que mostrar o corpo no palco, como eu faço, é também uma forma de submissão. Mas não estou nem aí. O corpo é meu e faço o que quiser com ele e com a minha sensualidade. O problema é meu. Ninguém tem nada a ver com isso. Isso vale para todo mundo: para a mulher, para o gay, para o bi. (POPOZUDA, 2012).

O ano de 2012 foi o que mais registrou matérias desta categoria, com 17 publicações, fruto provável da fama atingindo seu auge, na época, para Valesca. Essa audiência de um público seu, cada vez maior, estava sendo buscada pelo portal EGO, que apostava na cantora para opinar sobre temas variados, como os exemplificados acima.

No ano seguinte, Valesca fez outro ensaio e afirmou com todas as letras ser “feminista”. Contudo, um tipo diferente de fazer parte do movimento.

Sou feminista, mas sou feminina. Cuido da minha casa, do meu filho e, ao fazer isso tudo, gosto de me sentir sensual. Mesmo assim, continuo batendo no peito e lutando pelos direitos das mulheres, seja eles no salário ou em suas funções. Na verdade, o direito de ser respeitada né? Não pela bunda que eu tenho, nem pela imagem vendida de 'Valesca Popozuda', luto também pelas mulheres que são agredidas pelos parceiros, seja fisicamente ou verbalmente. Sou daquelas feministas que não se preocupa em queimar sutiã, mas sim batalhar e ser guerreira. (POPOZUDA, 2013).

Em 2014, a funkeira foi tema de uma pergunta em uma prova de Filosofia, em escola pública, no Distrito Federal (DF). Na ocasião, ela foi chamada de “pensadora

contemporânea” pelo professor, que viu a questão circular nas redes sociais e receber inúmeras críticas, inclusive de outros professores.¹³⁰ No caso, a cantora também opinou e não demonstrou irritação com as críticas, mas sim um discurso consciente sobre as diferenças de tratamento conferidas aos gêneros musicais, sugerindo um preconceito que existe no Brasil.

Vamos falar de polêmica então? Pois é, vocês já devem ter visto aquela questão de uma prova onde caiu um pedacinho da minha música, né? E daí que o professor ainda escreveu 'pensadora contemporânea'? Acho que o que criou toda essa confusão é esse tal 'pensadora' que ele colocou. Mas tudo bem, vamos lá: todo mundo quer saber o que eu acho e eu vou dar a minha opinião mesmo que ela não tenha grande efeito. Eu acho uma bobagem isso tudo. Talvez se ele tivesse colocado um trecho de qualquer música de MPB ou até mesmo de qualquer outro gênero musical que não fosse o funk, talvez não tivesse gerado tal problema. Sim, eu acredito nisso! E se a polêmica é apenas por ser uma música de funk? E se fosse MPB ou uma música americana que tanto é valorizada por nós? Será que daria a mesma polêmica? (POPOZUDA, 2014).

Ela ainda cobrou uma postura mais crítica em relação aos salários dos professores, que segundo ela deveriam ser maiores, e elogiou a coragem do mestre, por ter utilizado um “ditado popular” na elaboração de uma prova de filosofia. No fim, decreta que “vou ler ali um Machado de Assis”. Assim, Valesca vai se estabelecendo cada vez mais como “comentarista” frequente de assuntos dos mais diversos, apesar de, como foi demonstrado, ainda ser difícil encontrar, como neste último caso, matérias que tratem somente de sua visão de mundo e não de seu corpo e beleza.

¹³⁰ CBN. Valesca Popozuda é chamada de grande pensadora e 'Beijinho no Ombro' vira questão de prova no DF. Site da rádio CBN, 7 de abril de 2014. Disponível em <<http://m.cbn.globoradio.globo.com/editorias/pais/2014/04/07/VALESCA-POPOZUDA-E-CHAMADA-DE-GRANDE-PENSADORA-E-BEIJINHO-NO-OMBRO-VIRA-QUESTAO-DE-PRO.htm>> Acesso em 25 de junho de 2015.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Valesca Popozuda é, sem dúvidas, uma figura extremamente complexa. Para além de suas características como indivíduo, este trabalho objetivou demonstrar como ela faz parte de um conjunto maior de mulheres – cantoras, artistas, e, sobretudo, batalhadoras – que revolucionou de forma irremediável o gênero funk. Através de um pequeno mergulho nas origens deste tipo de música e seus inúmeros atores - desde frequentadores dos bailes, passando pelas equipes de som e chegando finalmente aos MC's -, é possível identificar o funk como um dos gêneros mais populares do Rio de Janeiro, cidade tão recheada de fenômenos sociais quanto troca de olhares, passinhos e *raps* cantados nos bailes que acontecem há mais de trinta anos e seguirão acontecendo. Observamos como o funk, por sua ligação íntima com as classes pobres, os subúrbios e as favelas, foi rotulado e discriminado, mas conseguiu superar a desconfiança de um país inteiro muito em razão da voz e do trabalho de mulheres como Valesca Popozuda.

Tratando de suas representações e a complexidade das mesmas, a divisão em “perfis” e a classificação das publicações em categorias cumpriu seu objetivo de clarificar vários aspectos de uma “popozuda” na mídia. As principais delas são como a atual estratégia de “fomento” às celebridades busca, incessantemente, aproximar os consumidores de notícias de famosos e seus ídolos, tornando os “pedestais” cada vez mais fluidos e dependentes de situações específicas, onde nem sempre a ostentação material é a melhor pedida; e como este contexto de *alta visibilidade* ainda se baseia fortemente na exibição de corpos e na sua dimensão erótica, impregnando a maior parte dos conteúdos e os desviando de seu caráter, por vezes tão valiosos – não só para a imagem do artista, mas para a sociedade. Apesar disso, mesmo com sua carreira meteórica avançando a todo vapor, Valesca se mostra irredutível em certos valores e disposta a desafiar dogmas do conservadorismo e do machismo, reafirmando exaustivamente a propriedade do seu corpo e de sua voz, e é por estas atitudes que se transmuta cada vez mais permanentemente na “diva” que todos querem copiar.

Mesmo que o foco deste trabalho tenha sido as diversas representações midiáticas que Valesca assumiu e segue assumindo diariamente, destaca-se a questão de sua representatividade junto às mulheres, como voz de um tipo de feminismo que subverte e coloca novamente em pauta inúmeras questões – no seu caso, especialmente a “objetificação” do corpo feminino. Até onde o moralismo e o machismo se apoderam desta luta para imputar às mulheres um padrão de comportamento segundo a as

tradições morais da sociedade? Quem é responsável por determinar o ponto limite até o qual cada mulher, artista ou não, pode fazer uso de sua imagem, beleza ou mesmo corpo, para atingir seus objetivos? Valesca, ao longo de sua carreira, respondeu segundo suas convicções algumas destas questões e, ao que parece, seguirá sendo objeto de estudo nas mais diversas áreas, mostrando que o funk e principalmente as mulheres funkeiras, não aceitam mais terem seus discursos minimizados, na Academia ou em qualquer outro meio.

BIBLIOGRAFIA

HERSCHMANN, Micael. **O Funk e o Hip-hop invadem a cena.** 2ª edição. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2005.

HERSCHMANN, Micael; PEREIRA, C. A. Vida, o show... e daí? In: HERSCHMANN, Micael (org.); PEREIRA, C. A. (org.). **Mídia, Memória & Celebidades: Estratégias narrativas em contextos de alta visibilidade.** 1ª edição. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2003. p. 23-30.

PEREIRA, C. A. Cultura do Corpo em Contextos de Alta Visibilidade. In: HERSCHMANN, Micael (org.); PEREIRA, C. A. (org.). **Mídia, Memória & Celebidades: Estratégias narrativas em contextos de alta visibilidade.** 1ª edição. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2003. p. 45-54.

RIBEIRO, A. P. A mídia e o lugar da história. In: HERSCHMANN, Micael (org.); PEREIRA, C. A. (org.). **Mídia, Memória & Celebidades: Estratégias narrativas em contextos de alta visibilidade.** 1ª edição. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2003. p. 87-111.

VIANNA, Hermano. **Funk e Cultura Popular Carioca.** 1990. Artigo acadêmico. Revista Estudos Históricos, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1990.

VIANNA, Hermano. **O Mundo Funk Carioca.** Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1997, p. 9-28.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo.** eBooks Brasil, 2003. p. 14-38.

MEDEIROS, Janaina. **Funk Carioca: Crime ou Cultura? O som dá medo e prazer.** 1ª edição. Editora Terceiro Nome: Rio de Janeiro, 2006, p.75-98.

LYRA, Kate. Eu não sou cachorra, não! Não? Voz e silêncio na construção da identidade feminina no *rap* e no funk no Rio de Janeiro. In: ROCHA, Everaldo (org.);

ALMEIDA, M. I. (org.); EUGENIO, Fernanda (org.). **Comunicação, Consumo e Espaço Urbano: novas sensibilidades nas culturas jovens**. Rio de Janeiro, Editora PUC-Rio; Mauad X, 2006, p. 175-195.

SAMARÃO, Lilianny. **O espetáculo da publicidade: a representação do corpo feminino na mídia**. Revista Contemporânea [Internet], v. 8, 2007, p. 45-57.

MATEUS, Samuel. **Reality-Show – Uma análise de gênero**. Revista Comunicando, v.1, n.1, 2012, p. 235-237.

OLIVEIRA, Carla Montefusco de. **Método e sociologia em Weber: alguns conceitos fundamentais**. Revista Eletrônica Inter-Legere, v.3, 2008, p. 2-7.

MARGULIS, Mario. Introdução. Tradução do autor. In: ARIOVICH, Laura (et al). **La juventud és mas que una palabra**. 3ª edição. Editora Biblos, Buenos Aires, 2008, p. 9-12.

JÚNIOR, A. P. **Para compreender a Sociedade Espetacularizada: revisitando o pensamento de Guy Debord**. Revista Anagrama, Universidade Federal de São Paulo (USP), ano 2, edição 3, São Paulo, 2009.

GUTFREIND, Cristiane Freitas; SILVA, Juremir Machado da. **Guy Debord: antes e depois do espetáculo**. 1ª edição. EDIPUCRS, Porto Alegre, 2007, p. 31-42